

HENRI RAMIREZ

CURSO PARA OS PROFESSORES HUP

JULHO DE 2002 (São Gabriel da Cachoeira)

RIO NEGRO : PANORAMA LINGÜÍSTICO

A diversidade biológica (“biodiversidade”) da Amazônia é bem conhecida de todos. No entanto, do que se fala muito menos, é da sua diversidade cultural e lingüística, que decorreu da dispersão de grupos humanos nesta vasta área (7 milhões de kms²) e de suas interações mútuas ou com um meio-ambiente diversificado durante mais de 12.000 anos.

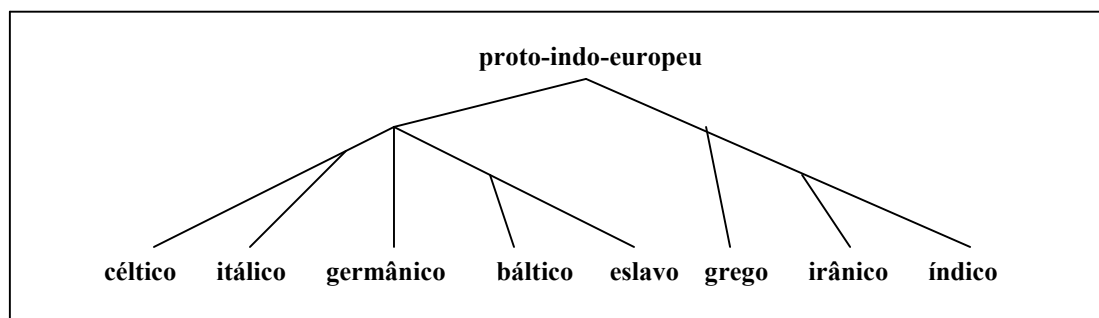
Língua e cultura são fenômenos que não se podem conceber um sem o outro: sem línguas, como poderiam ter-se desenvolvido as culturas humanas, as línguas permitindo a transmissão da experiência e do conhecimento de geração a geração, e as ações cooperativas que caracterizam a organização dos indivíduos em sociedade? Por outro lado, o código que é uma língua humana impregna-se da cultura do povo que a fala no seu léxico, na sua estrutura, etc. Portanto, à diversidade lingüística entre os povos corresponde geralmente uma diversidade cultural, que se trate de diferenças profundas ou de variantes culturais menos acentuadas.

Na Amazônia atual, podem ser encontrados uns 300 complexos etnolingüísticos (i.é., corpo de hábitos, experiências, conhecimentos, maneiras de ver e de sentir para os quais a língua tem expressão adequada e imediatamente disponível). Antes da entrada dos europeus, esta diversidade devia ter sido pelo menos o dobro (600 línguas com suas culturas correspondentes).

FAMÍLIAS LINGÜÍSTICAS NA AMAZÔNIA

Os lingüistas admitem que as línguas que apresentam semelhanças no seu vocabulário básico (partes do corpo, objetos naturais como “água”, “sol” e “lua”, pronomes pessoais, etc.) e na sua gramática são aparentadas geneticamente (historicamente) e que elas derivam de uma língua ancestral comum ou **proto-língua** (como o latim para as línguas romanas). Uma **família lingüística** compõe-se assim de todas as línguas que nasceram de uma mesma proto-língua. Depois de comparar sistematicamente as línguas de uma família, os pesquisadores de **lingüística histórica ou comparativa** são capazes de reconstruir a proto-língua hipotética desta família e grande parte de seu vocabulário.

Podemos representar uma família lingüística por uma **árvore** tendo como raiz a proto-língua. Como exemplo, o parentesco reconhecido desde o começo do século XIX entre quase todas as línguas da Europa e outras faladas na Índia e no Irã permitiu a descoberta da **família indo-européia** que podemos representar pela árvore simplificada seguinte:



céltico : bretão, irlandês ; itálico : português, francês ; germânico : inglês, alemão ; báltico : lituano, leto ; eslavo : russo, polonês, búlgaro ; irânico : persa, curdo, afgã ; indico : hindí, urdu (sânscrito)

Comparando as línguas aparentadas e reconstituindo o léxico da proto-língua, os lingüistas evidenciam a área de origem a partir da qual a proto-língua se disseminou e se diferenciou em numerosas línguas, o que ocorre freqüentemente por aumento demográfico devido à difusão da agricultura. O estudo científico das línguas, com a reconstituição de um vasto léxico, pode dar assim mais informações sobre a história passada da humanidade e os seus modelos agrícolas e ecológicos que os próprios objetos arqueológicos.

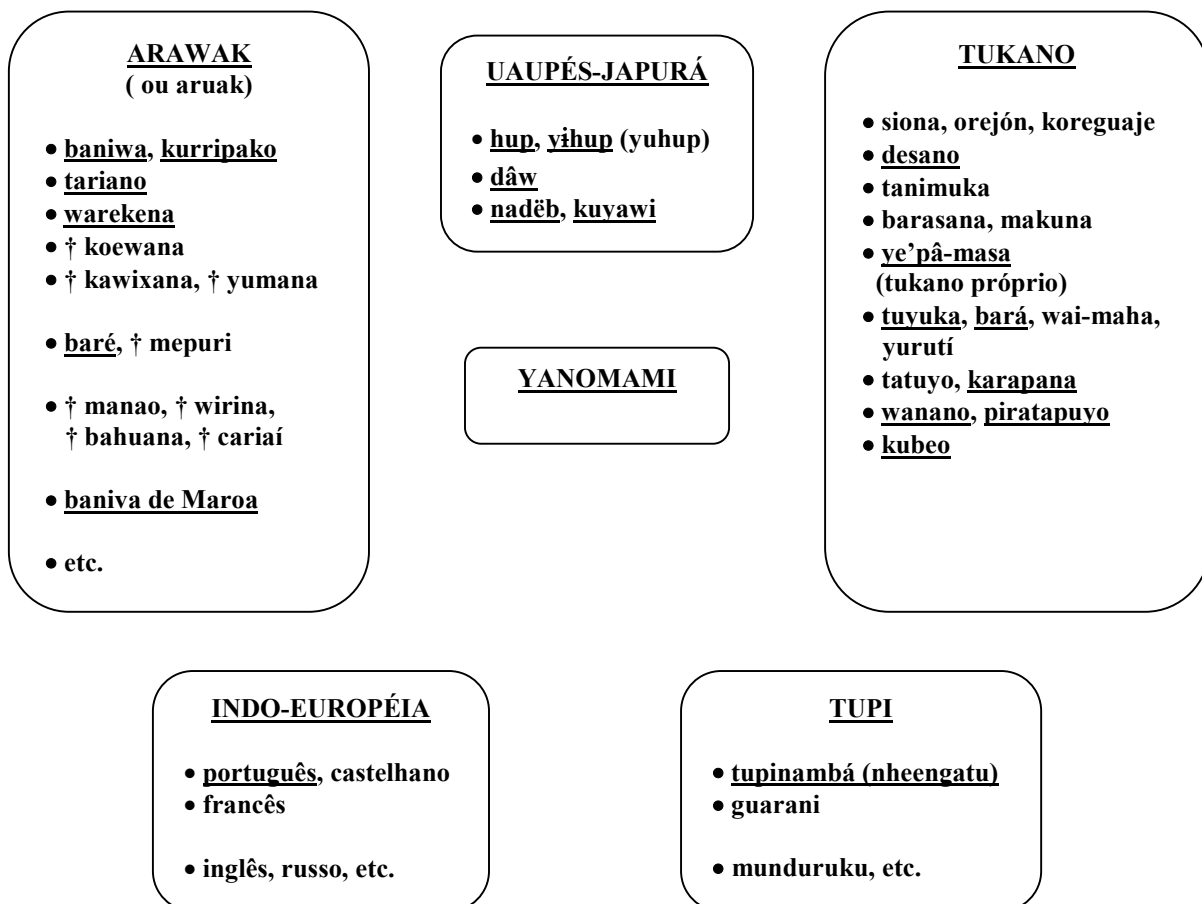
Das 300 línguas faladas na Amazônia, 150 são encontradas no Brasil. Ainda faltam muitos estudos para ter um quadro lingüístico sistemático e coerente da região, porque grande parte dessas línguas ainda não possui uma boa descrição gramatical e um dicionário. Apesar deste conhecimento precário, os lingüistas conseguem classificar as línguas da Amazônia em várias famílias de línguas (como o tupi, o karib, o arawak, o tukano, o pano, etc.), certas famílias comportando um só membro, como o tarumã que era falado na região de Manaus durante o século XVIII (são as “línguas isoladas”, línguas que são membros únicos de suas famílias). Ao todo, são 52 famílias lingüísticas na Amazônia, cada família contendo de 1 a 40 línguas. As famílias com número maior de línguas sendo a arawak, a tupi e a karib.

A exploração colonial e a destruição (escravização, doenças, guerras justas,...) foram tão grandes durante os últimos séculos que a maior parte dessas línguas está ameaçada. Veja como a situação é alarmante com o baré (1 ou 2 falantes?), o xipáya, o kuruáya e o puruborá! Das 150 línguas encontradas no Brasil, 61 têm menos de 200 falantes, e certos povos perderam completamente sua língua, como no caso dos múra. Encontramos o número máximo de falantes com a língua tikuna (23.000 falantes).

LINGUAS INDÍGENAS NO ALTO E MÉDIO RIO NEGRO

As línguas faladas no rio Negro são em número de 17, das quais várias estão em perigo de extinção. Podemos classificá-las em 6 famílias:

- quatro famílias indígenas (originárias da região): **arawak** (5), **tukano** (6), **yanomami** (1) e **uaupés-japurá** (3) (a última conhecida como “maku” pela maioria dos lingüistas e antropólogos) ;
- e duas famílias alienígenas (introduzidas): **indo-européia** (1) e **tupi** (1).



O que é o tupinambá? Era uma língua da família tupi que se falava ao longo da costa brasileira, de São Paulo à foz do rio Amazonas. Eliminada do litoral pelos portugueses, o tupinambá espalhou-se rapidamente na Amazônia com os comerciantes, escravagistas e missionários, misturando-se com o português e tornando-se conhecida como **Língua Geral** ou **nheengatu** (em tupinambá, **nheen** *língua* e **katu** *boa*: “Língua Boa”). O **nheengatu** chegou ao alto rio Negro na mesma época que o português: em 1725. A área de extensão do **nheengatu** na Amazônia foi considerável: escutava-se esta língua no Juruá, no Amazonas e até no Orinoco (parece que os maipure do médio rio Orinoco a utilizavam no século XVIII). Certos grupos indígenas do alto rio Negro, como os baré, os koewana do baixo Uaupés-Cayari e os baniwa do baixo Içana, foram perdendo sua própria língua com o tempo e acabaram adotando o **nheengatu**. Nos meados do século XVIII, o uso do **nheengatu** foi banido pelas autoridades portuguesas e esta língua desapareceu gradualmente da maior parte da Amazônia, sendo substituída pelo português. Atualmente, o **nheengatu** somente consegue manter-se vivo no alto rio Negro.

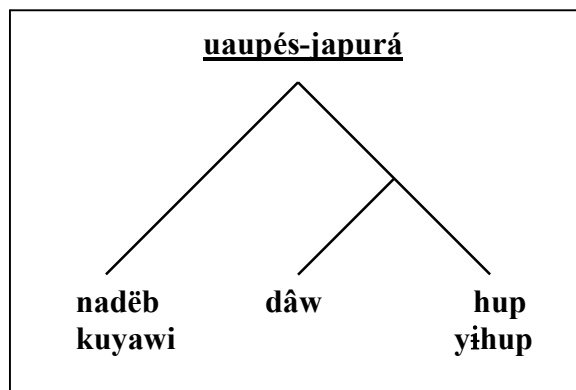
E a família uaupés-japurá? São três línguas:

- o **hup** (1800 falantes), com sua variante **yihup** (600 falantes): é uma das línguas mais faladas na região.
- o **dâw** (100 falantes);
- o **nadëb** (300 falantes), com sua variante kuyawi (130 pessoas a maioria dos quais perdeu seu idioma materno).

Por que a família Uaupés-Japurá? Os povos “makú” pertencem lingüisticamente à família conhecida pelos cientistas, desde 1920, como “makú-puinave” ou, mais simplesmente, como “makú” (nomes usados, entre outros, por Rivet et Mason). Eles habitam tradicionalmente em povoados pequenos, nos afluentes direitos do rio Negro e na margem esquerda do rio Japurá-Caquetá. Preferindo (pelo menos, tradicionalmente) um estilo de vida nômade na floresta, eles se sustentam da pesca, da caça, da colheita e, em menor escala, da agricultura, contrastando assim com as outras etnias da região, de filiação arawak ou tukano, que são mais sedentários, mais agricultores e consideram os makú como seres ingênuos e inferiores. Muitos deles mantêm, desde há séculos, uma relação do tipo « patrão-freguês » com os povos tukano da região.

De modo geral, uma longa história de exploração sistemática desses povos pelos outros índios e pelos “brancos” fortalece até hoje os preconceitos sobre eles. Neste contexto, não é difícil entender que a palavra “makú”, no rio Negro, tem uma conotação sociocultural extremamente pejorativa e ofensiva. A origem desta palavra pode ser arawak e era provavelmente utilizada bem antes da chegada dos portugueses no século XVIII. Tendo em vista o contexto sociocultural muito negativo da palavra, que, entre outros, Rivet et Mason deviam ignorar, a nossa proposta (no encontro da ANPOLL de Belém, em 2001) foi uma mudança de nome para esta família lingüística. Esta mudança torna-se necessária na medida em que, na nossa época, vêm-se surgir líderes que têm acesso à alfabetização e aos livros, e que acabam descobrindo com tristeza que são conhecidos como “makú” pelos mapas e pela comunidade científica mundial. É como se um mapa de Nova Iorque apontasse a palavra “Negros” em cima de vários bairros dessa cidade!

No lugar desta palavra, propomos uma denominação de ordem geográfica, como já temos em indo-européia, tibeto-birmana, niger-congo, etc. Como esses povos vivem aproximadamente dentro da mesopotâmia constituída pelos rios Uaupés e Japurá, sugerimos a palavra **Uaupés-Japurá**. O quadro seguinte é uma classificação das (3) línguas desta família:



Alguns exemplos de parentesco entre línguas da mesma família:

Português	eu	tu	cabeça	língua	sangue	água	peixe
Hup	ãh	ám	núh	k'éd	biyìw	dèh	hòp
Yuhup	ãh	àm	nũh	k'éd	yíw	déh	hóp
Dâw	ãh	ãm	nũh	k'éd	yíw	nàx	hàp
Nadëb	ñh	õm	nũh	k'aad	yíw	nãagn	hĩ'fb
Baniwa	nhúa	phía	-hiwída	-eenéne	-iiránaa	úuni	kúphe
Tariano	nhuá	phiá	-hiwidá	-eenené	-íirai	úuni	kúphe
Warekena	núwha	piyha	-híwa	-néne	-íla	úni	kúphe
Baré	núni	bíni	-dúsia	-néne	-íya	úni	kubáti
Tukano	yi'i	mi'i	dipo-a	ye'me-ro	dii	ako, oko	wa'i
Piratapuyo	yi'i	mi'i	dapu	ya'ma-no	dii	ako	wa'i
Desano	yi'i	mi'i	dipu-ru	nẽ'di-ru	dii	deko	wa'i
Kubeo	dji'i	mi	hipo-bi	heme-do	hiwe	oko	moa
Yanomami	ya-	wa-	he	aka	ĩë	mau	yuri
Nheengatu	ixé	ere	akanga	apeku	tui	i'i	pirá

Método de aprendizagem

8 horas diárias:

0:30 hs	planejamento
1:00 hs	coleta de vocabulário e frases (transcrição e gravação)
2:00 hs	memorização, organização e análise dos dados
1:00 hs	coleta e gravação de textos
1:30 hs	exercícios de pronúncia e fluência, usando o material gravado
2:00 hs	prática (com os falantes nativos)

A LÍNGUA HUP : PRONÚNCIA

Nos dois quadros que seguem, apresentamos as grafias escolhidas para representar as consoantes e as vogais da língua hup. Note que se usa a palavra **hup** no singular e a palavra **hupd'äh** no plural (**húp** *ser humano, pessoa* ; **d'äh** *plural*). Fala-se assim: “a língua hup”, “os hupd'äh do Tiquié”, etc.

CONSOANTES

p	t	s	k	'
b	d (r)	j	g	
m	n			
		ç		h
w		y		

VOGAIS

altas	i	ĩ	u
médias	ë	ä	ö
baixas	e	a	o

O alfabeto hup consta de 25 letras:

a, ä, b, ç, d, e, ë, g, h, i, ã, j, k, m, n, o, ö, p, r, s, t, u, w, y e ' (oclusão glotal).

VOGAIS

a, i, u: como em português.

e [ɛ]: é aberto, como **ela** ou **se**de (assento) em português. Treine: **kéy migalha, sé envira, wéd! come!, bé ucuubarana**, etc.

ë [e]: é fechado, como **ele** ou **se**de (vontade de beber) em português. Treine: **kéy ! olha!, sé vespa sp., éy ! chama!, béh ! mostra!**, etc.

o [ɔ]: é aberto, como **gostosa** ou **posso** em português. Treine: **óh avó, yók lontra, hóp secar, to'óh ! corre!**, etc.

ö [o]: é fechado, como **gostoso** ou **poço** em português. Treine: **óh macaco-barrigudo, yók fura!, hóp ! mergulha!, tód oco**, etc.

ä [ə]: como em inglês **again de novo** ou em francês **petit pequeno**. É uma vogal central não arredondada, com a massa da língua bem frouxa. Treine: **ág ! bebe!, ágáy bebendo, sá' camarão, bág abelha, kàd banco, wá' ! escuta!**, etc.

ĩ [i]: como em romeno **mână mão** ou em inglês **women mulheres**. É uma vogal central alta não arredondada. Pronuncia-se com a massa da língua (parte mais alta da língua) na metade do caminho entre **i** e **u**. A massa da língua fica no céu da boca, bem tensa. Treine: **ít piranha, ín nós, bì' trabalho, s'iw pupunha, k'í quente, híd eles**, etc.

Vogais nasalizadas

São em número de seis:

- ĩ** como em hup **pĩh flauta, tĩtĩt urubuzinho, s'íg' ! crava!** ;
- ĩ** como em hup **ĩh formiga-de-fogo, hík ! amola!, híp ! rala!** ;
- ũ** como em hup **ũh irmão maior, pũhũt ! assopra !, tũ' árvore sp.** ;

- ẽ como em hup **ẽç** *macaco-uacari*, **wẽç** *pombo*, **kế'** ! *enterra!* ;
 ã como em hup **ãh** *eu*, **hã'** *louro (árvore)*, **pãã** *não há mais* ;
 õ como em hup **õh** *dorme!*, **hõh** *zoar*, **tõh** *porco* ;

A fim de simplificar a grafia, sugerimos suprimir o til nas palavras com **m** ou **n**, já que estas grafias comprovam a nasalização da vogal. Por exemplo, escreveremos **móh** *lago*, **mìh** *jabuti*, **núh** *cabeça*, etc. Outros exemplos: **kinim** *dorso da mão*, **ìh** *formiga-de-fogo*, **ín** *nós*, **pín** *grosso*, **úh** *irmão maior*, **mùh** *flecha*, **èç** *uacari-preto*, **wẽç** *pombo*, **kế'** ! *enterra!*, **ãh** *eu*, **àn** *para mim*, **pán** *preguiça*, **õh** ! *dorme!*, **hõh** *zoar*, **mòh** *inambu*, etc.

CONSOANTES

1. A consoante **s** pronuncia-se [tʃ] (como em castelhano **muchacho** *menino*) ou como um tipo de [s]: **sák** ! *sobe!*, **sìh** *capim*, **súg** *beija-flor*, **sasáp** ! *lixa!*, **s'ás'àng** *queixo*, **hisúh** ! *costura!*, **tás** ! *chuta!*, **tásáy** *chutando*, **pás** *mandubé*, etc.

2. As consoantes **ç**, **j** e **g** nunca aparecem no início das palavras:
 - a consoante **ç** pronuncia-se como em alemão **ich** *eu*: **pàç** *pedra*, **meméc** *jacamim*, **yèç** *jacu*, **èç** *macaco-uacari*, **pàçan** *na pedra*, etc.
 - a consoante **j** pronuncia-se como em inglês **John** *João*, e seguida por um som nasal (como **nh** de português): **pèj** *umari*, **dójóy** *chovendo*, **b'ěj** *jandiá*, **máj** *aturá*, etc.
 - a consoante **g** é também seguida por um som nasal, como em inglês **king** *rei*: **ág** *fruta*, **ágáy** *bebendo*, **k'òg** *zogue-zogue*, **nág** *gordura*, **míg** *doido*, etc.

3. Exemplos de **w** [w] (um pouco como em inglês **water** *água*) e **y** [j] (como em inglês **yes** *sim*): **wág** *dia*, **w'ób** *coloca!*, **wìh** *gavião*, **tìw** *caminho*, **ów** *calango*, **náv** *bom*, **ya'am** *onça*, **yúh** *espera!*, **páy** *pertences*, **tã'áy** *mulher*, **sákáy** *subindo*, etc.

4. Exemplos de **h** (como em inglês **hat** *chapéu*): **hòp** *peixe*, **hát** *cava!*, **hóm** *ferida*, **tõh** *porco*, **tàh** *anta*, **nùh** *tapioca*, **hùh** *cachoeira*, **hohóh** *sapo-cururu*, etc. Compare: **sú** *quati* com **súh** *enfia!*, **só** *arco-íris* com **sóh** *bica!*, **hú** *caça* com **húh** *leva no ombro!* (como se vê, as palavras hup que não terminam por consoante são muito alongadas).

5. Em fim de palavras, as consoantes **h** e **d** são seguidas por um apêndice nasal (**b** é seguido por **m**, enquanto **d** é seguido por **n**): **wáb** *jirau*, **b'ób** *tanga*, **wéd** *come!*, **hùd** *saíva sp.*, etc.

Entre vogais, **d** é frequentemente pronunciado como **r**. Por exemplo: **wédéy** ou **wéréy** *comendo*.

6. As consoantes **t** e **d** nunca são pronunciadas “à mineira”: **tìw** *caminho*, **tìp** *ovo*, **d'id'íb** *crespo*, etc.

7. Em fim de palavras, as consoantes surdas **p**, **t**, **s** e **k** não são explodidas. Por exemplo: **húp** *pessoa*, **tít** *fio*, **pás** *mandubé*, **tòk** *coxa*, **tók** ! *pila!*, etc.

8. O apóstrofo (') representa a oclusão glotal. Realiza-se por uma compressão das cordas vocais. Por exemplo: **hé'** ! *tira comida!*, **pù'** *inharé*, **yě'** ! *assa!*, **yò'** *vespa*, etc. Treine bem as palavras: **b'â'** *beiju*, **bì'** *rato*, **bí'** ! *trabalha!*, **b'ò'** *cuia*, **b'ò'** *tucunaré*, **bù'** *caninana (cobra sp.)*, **b'ú'** *cupim*, etc.

9. A língua hup gosta muito de consoantes seguidas de oclusão glotal ('). Por exemplo, compare:

sàk *massa* **s'ák** *buriti*
wòh *tukano* **w'òh** *sarapó sp.*

São 10 consoantes desse tipo: **b'**, **d'**, **g'**, **j'**, **m'**, **n'**, **w'**, **y'**, **k'** e **s'**. Alguns exemplos:

báh *acará sp.* **b'áh** *lâmina*
béh ! *mostra!* **b'éh** ! *atravessa!*
dó *vermelho* **d'ó** *cricrió (ave sp.)*
mám ! *afasta-te!* **m'am** *cupim sp.*
nág *gordura* **n'an** *bicho-do-pé*
wìh *gavião* **w'ìh** *sarapó sp.*
yú' ! *queima!* **y'ú'** *mole*
yét ! *deita-te!* **y'ét** ! *deixa!*
ká *linha* **k'á** *aberto*
sá' *caixa* **s'á'** *turi*
sã' *camarão* **s'ã'** ! *embrulha!*

Note que não existe oclusão glotal depois de **p**, **t** e **h** em início de palavra.

Existe também a oclusão glotal em fim de palavra. Por exemplo: **búg'** *monte*, **búd'** *enrola!*, **héb'** ! *abana!*, **ún'** ! *fuma!*, **hěy'** ! *rema!*, etc. Às vezes, temos duas oclusões glotais em uma só palavra: **d'éb'** *vaga-lume*, **n'ém'** ! *lambe!*, **ya'áw'** ! *mastiga!*, etc.

ACENTUAÇÃO

A língua hup é tonal: ela permite diferenciar o sentido das palavras só pelo tipo de melodia tonal associada à(s) vogal(s). Escreveremos o **tom alto** com um acento agudo (´) e o **tom ascendente** com um acento grave (`). Por exemplo:

TOM ALTO TOM ASCENDENTE

móh *lago* **mòh** *inambu*
núh *cabeça* **nùh** *tapioca*
bí' *trabalha!* **bì'** *trabalho*
sák *sobe!* **sàk** *massa de mandioca*
hát *cava!* **hàt** *jacaré*
yóh *tipiti* **yòh** *remédio*
kád *passa!* **kàd** *banco*

A LÍNGUA DOS HUPD'ÄH

As línguas indígenas formam parte importantíssima do patrimônio cultural brasileiro. Pertencem às comunidades que as falam, mas também pertencem a todos nós, como herança da humanidade. Esperamos que os governos adotem atitudes mais claras para favorecer a preservação, o uso, a expansão e o estudo das línguas indígenas. Devem-se inculcar o respeito e a valorização destas línguas por parte da sociedade nacional. A legislação atual é boa nos princípios, mas ela fica freqüentemente letra morta e apodrece nas gavetas dos ministérios. Deveríamos facilitar o uso das línguas indígenas na educação, na pesquisa lingüística, na elaboração de cartilhas e de livros de leitura.

Como as outras línguas, as línguas indígenas podem expressar qualquer tipo de experiência humana: descrição do que nos rodeia, expressão dos nossos sentimentos, narração de acontecimentos, ordens, etc. Neste aspecto, todas as línguas parecem igualmente desenvolvidas. É verdade que, nas línguas indígenas, sente-se uma grande falta do vocabulário próprio ao desenvolvimento material e científico do mundo moderno ocidental. Nada na estrutura gramatical, porém, impede que essas línguas possam ser usadas para falar de qualquer assunto, uma vez que se encontra o vocabulário. E o vocabulário pode ser criado e ampliado de várias maneiras: com a modificação do sentido das palavras já existentes, com a criação de novas combinações de afixos, e com empréstimos. Por exemplo, a língua húp tomou emprestadas várias palavras do português, como *sàwi chave*, *mutùru motor*, *samàra semana*, *suràra soldado*, *niyèru dinheiro*, *dàta lata*, etc. Quando uma língua toma emprestado de outra língua, ela adapta geralmente os empréstimos ao seu próprio sistema de sons. É o caso dos exemplos anteriores: como o som **l** não existe em húp no início de palavra, o português «lata» transformou-se em «dàta». Em vez de usar empréstimos, o vocabulário pode ser criado e ampliado de várias maneiras: com a modificação do sentido das palavras já existentes e com a criação de novas combinações. Por exemplo: *tàs-tat bola*, *tùj-teg lanterna*, *hì'-teg caneta*, *lâpis*, *päpád-teg carro*, *b'öh-tó'd garrafa*, *nuh-hitúk chapéu*, *s'ib-sùd sapato*, etc. Da mesma maneira, o inglês criou a palavra **football** *futebol* a partir de palavras do seu vocabulário, com as palavras inglesas **foot** *pé* e **ball** *bola*, dando **football** *bola-de-pé*. Por sua vez, o português não criou a expressão «bola-de-pé» nem outra equivalente para expressar esse jogo: preferiu tomar emprestada a palavra inglesa **football** e adaptá-la ao seu sistema de sons, dando assim **futebol**. Esta ampliação do vocabulário deve ser controlada para que não haja uma invasão de palavras do português ou do tupano. Para controlar esta ampliação, para que os empréstimos não se tornem uma bagunça, precisa-se de especialistas de terminologia e, sobretudo, da conscientização e da participação das comunidades indígenas.

Outro preconceito é de acreditar que, quando se fala, não se usa gramática. Não falta quem afirme que as línguas faladas por pessoas sem instrução escolar são flutuantes e imprecisas, pois não estão sujeitas a regras de gramática. Isso implicaria que as línguas desprovidas de escrita não têm gramática e que as línguas indígenas são línguas simples sem gramática ou

com uma gramática pouco desenvolvida. Isso não é verdade porque todo sistema de comunicação é estruturado, e, neste ponto, todas as línguas são iguais. É o mito de superioridade de certas línguas, preconceito criado pela hegemonia política ou econômica. O fato é que não se pode estabelecer nenhuma relação entre o desenvolvimento de uma sociedade e a complexidade de sua língua. Podemos encontrar povos de baixo desenvolvimento técnico que usam uma língua muito complexa.

Na realidade, uma língua é um conjunto de sistemas: o **sistema fonológico**, que regula os sons distintivos dessa língua e mostra como eles se estruturam; o **sistema morfológico**, que determina como se estruturam as palavras da língua (raízes, prefixos, sufixos); o **sistema sintático**, que mostra como as palavras se combinam para formar orações e frases. Uma língua pode ter um desses sistemas muito simples e outro muito complexo. Por exemplo, a língua portuguesa tem um sistema fonológico com 7 vogais: **a, i, u, e** fechado em *ele*, e aberto em *ela*, **o** fechado em *poço*, **o** aberto em *posso*; enquanto veremos que a língua húp tem um sistema fonológico com 9 vogais: **a, i, u, e** fechado em **key olha!**, e aberto em **key migalha**, **o** fechado em **oh macaco-barrigudo**, **o** aberto em **oh avó**, **i** em **it piranha**, **ə** em **əg beba!** Podemos então dizer que o sistema da língua húp é mais complexo que o sistema da língua portuguesa para as vogais. No entanto, o sistema morfológico da língua portuguesa é bastante complexo e, por assim dizer, é mais complexo que o sistema morfológico da língua húp. Por exemplo, o verbo «trabalhar» tem muitas formas e muitos sufixos: **trabalho, trabalhas, trabalha, trabalhamos, trabalhei, trabalhou, trabalhando, trabalhe, trabalharemos, trabalhaste**, etc., enquanto, na língua húp, só temos, com o verbo correspondente, poucas formas como: **bí'íy, bí'íh, bí'ít, bí'ip, bí'i'**, etc.

Como acabamos de mostrar, as línguas indígenas, como todas as línguas do mundo, têm gramática. A idéia de que as línguas indígenas não têm gramática vem do preconceito popular que «gramática» é um livro onde se expõem as regras da língua. Na realidade, todo falante tem um saber não-consciente das regras que permitem falar corretamente e, em consequência, toda língua tem gramática. Agora, nem todas as línguas têm gramáticas escritas porque falta estudo. As primeiras línguas a serem estudadas foram principalmente as da Europa (latim, grego, inglês, português, etc.). As outras começam a ser pesquisadas, e algumas já têm boas gramáticas escritas.

As línguas indígenas estão destinadas a desaparecer? A resposta a esta pergunta é muito simples: como não há língua inferior à outra, nenhuma língua está destinada a desaparecer. É verdade que muitas línguas desapareceram do planeta, e isso vale também para muitas línguas indígenas do rio Negro. No entanto, os fatores que possibilitaram este processo de extinção podem ser atualmente diminuídos ou anulados graças à conscientização e ao conhecimento que hoje temos sobre essas línguas, graças também ao respeito às minorias, à legislação democrática, à maior auto-confiança dos povos indígenas e à existência de pessoas, indígenas ou não, dispostas a normalizar, expandir e difundir essas línguas.

Com a aparição das escolas bilíngües e da escrita, os universitários e os escritores indígenas trabalham na compilação de narrações, canções, cantos xamanísticos (os dos pajés), etc., passando-a da forma oral para a forma escrita e publicando-a. Assim aparecem textos de literatura, que são novas formas de se expressar e novas esperanças.

1.1. A língua Hup e a família uaupés-japurá

Muita gente pensa ingenuamente que os povos indígenas do Brasil falam a mesma língua. Isso está completamente errado. Os índios no Brasil falam muitas línguas totalmente diferentes entre si. No entanto, certas línguas pertencem a uma mesma família lingüística. Por exemplo, as línguas desana, tuyuka e pira-tapuyo pertencem à mesma família, chamada de «família tukano», da mesma maneira que o português, o espanhol, o inglês e o francês

pertencem à mesma família, chamada de « família indo-européia ». Da mesma maneira, as línguas faladas pelos povos húpďáh, yĭh-hup, ďaw e nadĕb pertencem a uma mesma família de idiomas.

Por que existem dialetos e famílias de línguas? A resposta é fácil. Com o tempo, todas as línguas humanas mudam: isso é inevitável, por causa das migrações e do afastamento de grupos parentes. No entanto, nunca se deve afirmar que tal dialeto ou tal fala é inferior a outro. Não se pode falar de língua pura e de língua degenerada, como os velhos que costumam dizer aos jovens que falam tudo errado, já que todas as línguas mudam sem exceção. Dizer que várias línguas pertencem à mesma família não implica que os falantes de uma língua entendam os falantes de outra da mesma família, como ocorre entre o francês e o português que, apesar de pertencerem à mesma família (a família indo-européia), não são mutuamente inteligíveis.

Na região do rio Negro, existem quatro grandes famílias de línguas indígenas:

- a família **tukano**, falada pelos povos ye'pâ-masa (ou tukano próprio), wanano, pira-tapuyo, tuyuka, desana, kubewa, etc.;
- a família **arawak**, falada pelos baniwa e curripaco do rio Içana, e também pelos tariano, pelos warekena, pelos baré, etc. A família arawak é uma família com um grande número de línguas espalhadas em quase todo o Brasil e a América do sul. Infelizmente, muitas línguas arawak desapareceram do rio Negro a partir do século XVI. São línguas mortas, como o manao, o cariaí, o bahuana, o wirina, o maipure, o mandawaka, o guinau, o yabahana, etc.;
- a família **yanomami**, falada na fronteira venezuelano-brasileira;
- e a família de línguas faladas pelos povos húpďáh, yĭh-hup, ďaw, nadĕb e kuyawi (que vivem principalmente no Brasil), e pelos povos kakua, nĭkak e puinave (que vivem na Colômbia).

Além dessas quatro famílias nativas da região, há mais duas línguas importadas no rio Negro durante o século XVIII e que pertencem a outras famílias de línguas: são o nheengatu ou Língua Geral da Amazônia que pertence à família tupi-guarani, e o português que pertence à família indo-européia.

Vamos comparar algumas palavras nas línguas húp, ďaw e nadĕb para mostrar o parentesco entre elas:

	Húp	Đaw	Nadĕb
<i>cabeça</i>	núh	núh	nuh
<i>boca</i>	noh-k'öd	nóh	noh
<i>dente</i>	tóg	tóg	tog
<i>língua</i>	noh-k'ĕd	noh-kéd	na-ka'ad
<i>unha</i>	b'ók	bók	bog
<i>pé</i>	čĭib	čim	čib
<i>osso</i>	k'ĕg	kêg	kə'ə'
<i>sangue</i>	biyĭw	yĭw	mayiw
<i>carne</i>	d'áp	dép	dab
<i>folha</i>	k'ĕt	kĕt	ka'ad
<i>ovo</i>	tĭp	tĭp	tib
<i>chifre</i>	čá'n	šá'n	ša'an
<i>cauda</i>	d'úb	dúm	dom
<i>nome</i>	hăt	xăt	həd
<i>mulher</i>	ăy	ây	ĭy
<i>peixe</i>	höp	hăp	hĭ'ĭb

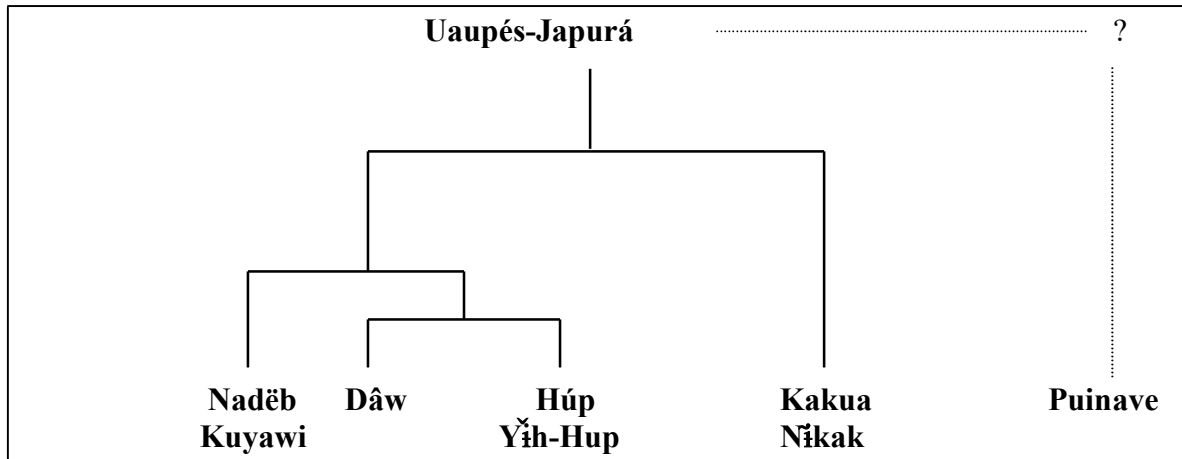
	Húp	Dâw	Nadëb
<i>piolho</i>	nēm	nēm	nam
<i>árvore</i>	tĕg	tĕg	təg
<i>água</i>	dĕh	nĕx	na'əg
<i>terra</i>	č'áh	čáx	č'ək
<i>chover</i>	dój	dój	doj
<i>caminho</i>	tĭw	tĭw	tiw
<i>noite</i>	č'áb	čem	č'əb
<i>porco</i>	tǒh	tǒh	toh
<i>anta</i>	táh	táx	tə'ək
<i>camarão</i>	čǒ'	šǒ'	šə'
<i>lontra</i>	yǒk	yǒk	ayəg
<i>macaco-prego</i>	yawǎš	wǎš	yawi'iy
<i>zogue-zogue</i>	k'ǒg	kǒg	ko'og
<i>macaco-da-noite</i>	kukúy	xúy	kĭykĭy
<i>mucura</i>	ča'máy	w'éy	šamiy
<i>gavião</i>	wĭh	wĭh	wa'wih
<i>tucano</i>	čǒk-w'ət	čok-wét	šoked
<i>arraia</i>	č'ĕ'	čĕ'	ča'a'
<i>acará</i>	d'ób	dób	dob
<i>aranha</i>	bǒyǒ'	yǒ'	šanayo'
<i>ucuqui</i>	mĭh	mĭ	mə'
<i>samaúma</i>	čuwúk	wúk	šawik
<i>bacaba</i>	čiwĭb	wĭb	šawib
<i>buriti</i>	č'ák	čák	čə'əg

Agora, queremos dar um nome à família de línguas faladas pelos povos húpďáh, yĭh-hup, dâw, nadëb, kuyawi, kakua, nĭkak e puinave, como já temos as famílias tukano, arawak e yanomami. A família à qual pertencem os húpďáh e os seus parentes é conhecida pelos lingüistas, desde os estudos do cientista francês Paul Rivet em 1920, como a família « makú » ou « makú-puinave ». Eles habitam em povoados pequenos, entre o Brasil e a Colômbia, nos afluentes direitos do rio Negro e na margem esquerda do rio Japurá-Caquetá. Preferindo um estilo de vida nômade na floresta, eles se sustentam da pesca, da caça, da colheita e, em menor escala, da agricultura. Eles sofrerem discriminação por parte dos outros índios da área. A denominação « makú » parece muito velha, desde antes da colonização, e é uma palavra muito pejorativa e ofensiva.

Tendo em vista este contexto sociocultural muito negativo que, em 1920, Paul Rivet devia ignorar, a nossa proposta é uma mudança de nome para a família lingüística denominada até hoje de « makú ». Esta mudança torna-se necessária na medida em que, na nossa época, vêem-se, entre esses grupos, surgir líderes que têm acesso à alfabetização e aos livros, e que acabam descobrindo, com tristeza, que são conhecidos como « makú » pelos mapas e pela comunidade científica mundial.

No lugar desta palavra ofensiva, propomos uma denominação de ordem geográfica como é muito comum em lingüística. Como esses povos vivem aproximadamente entre os rios Uaupés e Japurá, sugerimos chamar a família inteira de « **família Uaupés-Japurá** ».

Podemos também representar esta família uaupés-japurá, falada pelos húpďăh, yĥh-hup, ďăw, nadĕb, kuyawi, kakua, nĥkak e puinave, por uma árvore cronológica que mostra a evolução da família e de cada divisão a partir da língua mãe. Os lingüistas chamam esta língua mãe de **Proto-Uaupés-Japurá** (em grego, **proto** significa « primeiro »). O ramo da lingüística que estuda a evolução e as mudanças das línguas no tempo chama-se **Lingüística Histórica**. Existem métodos que permitem datar aproximadamente a época em que se falava o Proto-Uaupés-Japurá, quando aconteceram as divisões e o nascimento das línguas atualmente faladas. O quadro seguinte é uma dessas árvores cronológicas que mostra como a língua uaupés-japurá deu origem às línguas que a compõe:



1.3. Os dialetos hup

Como o inglês, o português e os outros idiomas, as falas dos húpďăh, desana e baniwa são línguas. Não são « dialetos » nem « gírias ». Quem usa as palavras « dialeto » ou « gíria » pensa geralmente que os idiomas indígenas são inferiores aos outros. Isso, porém, não tem fundamento científico. Em lingüística, a palavra « dialeto » tem um sentido totalmente diferente. Diremos que um dialeto é a variante que uma língua adota em certa região ou certo território. Falaremos, então, do « dialeto tal de tal língua » (por exemplo, o dialeto amazonense do português), sem implicar que tal dialeto é inferior aos outros da mesma língua. De fato, todos falamos um dialeto de uma língua. Visto desta maneira, é evidente que, por exemplo, a língua húp não é um dialeto do português. Dentro do húp, como dentro de todas as línguas, existem variações dialetais que não impedem a compreensão. Por exemplo, certos húpďăh dizem **uĥ** *saco* e **maĥĥ** *rouxinol* enquanto outros dizem **ĥĥĥĥ** *saco* e **ĥĥ** *rouxinol*.

Em resumo, a maneira correta de se expressar é a seguinte: tal fala é o dialeto de tal língua, as línguas sendo, por sua vez, reagrupadas em famílias lingüísticas. Por exemplo, a fala brasileira é um dialeto do português e a língua portuguesa pertence à família indo-européia. Da mesma maneira, a fala de Barreira é um dialeto da língua húp e a língua húp pertence à família uaupés-japurá.

Podemos definir os dialetos de uma língua como todas as suas variantes que têm entre si mais de 81% de comum no seu vocabulário. Com esta definição, podemos afirmar – com bastante razão - que o português e o espanhol, com 84% de vocabulário comum, são dois dialetos de uma só língua. Em outras palavras, um dialeto é a variante que uma língua adota em certa região ou em certo território. Geralmente, os dialetos de uma língua são mutuamente inteligíveis.

Na língua hup, existem dois grandes super-dialetos, cada um subdividido em pequenas variações regionais. Um desses dois grandes dialetos é falado ao norte do rio Tiquié enquanto

o outro encontra-se ao sul do rio Tiquié. O primeiro é falado pelos **húp-däh** e o segundo, pelos **yǎh-hup**. Vejamos agora algumas palavras faladas por estes dois super-dialetos:

Português	Húp	Yǎh-Hup
<i>cabeça</i>	núh	núh
<i>cabelo</i>	pǎt	pǎt
<i>orelha</i>	b'ɔ-tók	buy-dó'
<i>olho</i>	kəwəg	təbəg
<i>nariz</i>	tój	tój
<i>boca</i>	noh-k'ód	noh-k'ód
<i>dente</i>	təg	təg
<i>língua</i>	noh-k'éd	noh-k'éd
<i>unha</i>	b'ók	pōh-b'ók
<i>pescoço</i>	k'atit	k'atit
<i>seio</i>	púd	púd
<i>figado</i>	hó	hó
<i>rato</i>	bí'	bí'
<i>onça</i>	ya'am	ya'am
<i>tucunaré</i>	b'ó'	b'ó'
<i>pica-pau</i>	hób	hób
<i>surucucu</i>	həg	həg
<i>piolho</i>	nem	nem
<i>porco</i>	tǒh	tǒh
<i>tipiti</i>	yǒh	yǒh
<i>remédio</i>	yǒh	yǒh
<i>lago</i>	móh	móh
<i>inambu</i>	móh	móh
<i>paca</i>	huyaw	mih-naw
<i>piranha</i>	ít	ýt

As diferenças entre esses dois super-dialetos podem também ser calculadas: entre **Húp** e **Yǎh-Hup**, existe **92%** de vocabulário comum. Como se vê pelo quadro e pelos exemplos acima, há certas diferenças na tonalidade e em certas palavras e na gramática. Mesmo assim, com um certo tempo de convivência, não há quase problemas de comunicação entre os húp-däh e os yǎh-hup.

FONÉTICA DA LÍNGUA HUP

Vamos explicar agora o que é a fonética. Apresentaremos os principais sons da língua hup com as grafias do Alfabeto Fonético Internacional e treinaremos com muitas palavras desta língua.

2.1. A fonética

A **fonética** é a **ciência que estuda os sons**. É a disciplina que estuda as realidades fônicas, é o estudo dos sons ou fones da fala humana. Esta realidade fônica pode ser simplesmente descrita da maneira seguinte: partindo da boca de uma pessoa, certas vibrações e certos sons atingem um ouvido que transmite esses sons ao cérebro. A fonética é justamente a ciência que estuda como os sons se formam dentro de uma pessoa, quais são as características das vibrações que saem da boca e viajam no ar e como os sons são percebidos por quem ouve. Por isso, há vários tipos de fonéticas:

- a **Fonética Articulatória**, que estuda a formação dos sons, desde a garganta, onde as vibrações das cordas vocais produzem ondas sonoras até a saída da boca. As modificações sofridas pelas ondas sonoras efetuam-se no trajeto da laringe à boca. A posição da língua e dos lábios afetam a produção dos sons. Por exemplo, para produzir [p], os lábios têm que se aproximar; para produzir [t], a ponta da língua procura os dentes; para produzir [k], a massa da língua procura o palato duro ou céu da boca. Da mesma maneira, [i] pronuncia-se naturalmente com a boca bastante fechada e a língua para cima, enquanto [a] pronuncia-se com a boca mais aberta e a língua para baixo, etc. Em resumo, qualquer movimento da língua, dos lábios, etc., produzirá um som diferente.

- a **Fonética Acústica**, que estuda as características das vibrações e outros sons que saem da boca e chegam ao ar livre.

- a **Fonética da Percepção**, que estuda como são percebidos os sons pelo ouvinte.

2.2. O Alfabeto Fonético Internacional ou A.F.I.

Para notar as consoantes e as vogais das línguas do mundo, a comunidade científica usa grafias normalizadas, rigorosas e claras. Para que tantas preocupações? Isso se entende facilmente: quando se olha rapidamente para as grafias adotadas para transcrever as línguas do mundo, nota-se logo muita bagunça. Por exemplo, em espanhol, a palavra « filho » se escreve **hijo**. A primeira letra desta palavra não se pronuncia e não corresponde a nenhum som, o que leva à pergunta inteligente: « para que escrever uma letra que não corresponde a nada? ». Ao contrário, a terceira letra, o jota, tem uma pronúncia que corresponde a um som. Infelizmente, a mesma letra se pronuncia de maneira totalmente diferente em outras línguas, por exemplo, em **já** do português. Em inglês, é mais uma pronúncia. Em alemão, é mais outra.

É justamente para evitar essa confusão que os foneticistas escolheram grafias cuidadosas e convenções internacionais: para cada som, uma só grafia.

As grafias escolhidas pelos foneticistas estão todas reagrupadas em quadros que se chamam **Alfabeto Fonético Internacional** (abreviado em **A.F.I.**). Por exemplo, com as notações do A.F.I., a palavra espanhola **hijo** escreve-se: [iχo]. Como se pode ver, a palavra é notada só com 3 grafias: [i], [χ] e [o], e nada corresponde a **h** por ser totalmente inútil. Note também o uso dos colchetes: é uma convenção muito usada entre os foneticistas. Os sons da fala humana são notados **entre colchetes**, o que permite saber que estamos notando o que escutamos e não outra coisa.

Vamos agora apresentar as principais grafias do Alfabeto Fonético Internacional (A.F.I.) que precisamos para transcrever a língua hup, simplificando um pouco:

CONSOANTES

ponto → modo ↓	bilabial	alveolar	palatal	velar	glotal
oclusiva surda	p	t	č	k	ʔ (ʔ)
oclusiva sonora	b	d	ǰ	g	
vibrante		r			
nasal	m	n	ɲ (ñ)	ŋ	
fricativa			ç		h
aproximante	w		y		

1. As colunas representam os diversos **pontos de articulação**, indicando onde ocorrem as obstruções à passagem do som para fora da boca e quais são os órgãos ou articuladores que as provocam:

- bilabial: um lábio contra outro [p, b, m];
- alveolar: a ponta da língua na parte alveolar [t, d, r, n];
- palatal: frente da língua contra o palato [č, ç, ǰ, y, ñ];
- velar: dorso da língua contra a parte velar [k, g, ŋ];
- glotal: cordas vocais [ʔ, h].

2. As linhas representam os diversos **modos de articulação**, indicando a presença ou o grau de obstrução (completa ou parcial) na saída do ar: oclusiva, vibrante, fricativa, aproximante, nasal.

Temos também que diferenciar os sons surdos dos sons sonoros:

som surdo: sem vibrações das cordas vocais [p, t, č, k, ...].

som sonoro: com vibrações das cordas vocais [b, d, ǰ, g, ...].

Agora, vejamos de perto cada uma dessas grafias:

oclusivas: com obstrução total de ar na passagem de ar.

p como em português **pato** ou em hup **pán** *preguiça* ;

b como em português **banana** ou em hup **buhúh** *cucura*, **b'áw** *jararara sp.*, **təb'á** *peixe sp.*;

t como em português **tarde** ou em hup **táh** *anta* ;

d como em português **data** ou em hup **déh** *água*, **d'áp** *carne*, **tih dó**, **todo** *vermelho* ;

č como em em hup **čák** *sobe!*, **čih** *capim*, **čúg** *beija-flor*, **čačáp** *lixa!!*, **čəč'əg** *queixo* ;

ǰ como em hup **pěǰ** *umari*, **doǰóy** *chovendo*, **bǰěǰ** *jandiá* ;

k como em português **caixa** ou em hup **káw** *tucano sp.*, **kéy** *olha!*, **k'íg** *flecha!*, **k'í** *carapanã*. Cuidado! Treine bem: **ka**, **ko**, **ku**, **ke**, **ki** (como em português « que » ou « qui »)

g como em português **garrafa** ou em hup **əg** *bebe!*, **ág** *fruta*, **k'óg** *zogue-zogue*, **yág** *rede* ;

ʔ(?) É a **oclusão glotal**: ela acontece quando se impede a passagem de ar. As cordas vocais param de vibrar. Quando só uma parte das cordas vocais param de vibrar, trata-se de uma laringalização. Resulta em um som áspero, um rangido característico, como em hup **ča'** *maleta*, **wá'** *urubu*, **yǰ'** *caba (vespa)*, **ó'** *irmão maior*, **ǰ'** *tamanduá*, etc.

vibrante

r com uma só vibração, como em português **paramos** ou em hup **wéréy** *comendo*, **darǰp** *barata*, etc.

nasais: o palato mole sendo abaixado, há fechamento da cavidade bucal e o ar se dirige somente para a cavidade nasal.

m como em português **mata** ou em hup **mǰh** *jabuti*, **m'am** *cupim sp.*, **ám** *tu* ;

n como em português **não** ou em hup **nám** *curare*, **nén** *vem!* ;

ɲ (ñ) como em português **acanhado**. Em hup, é um som raro; por exemplo, em **mañ** *aturá* ;

ŋ como em inglês **speaking** *falando* ou em hup **mǰŋ** *doido*, **nǰŋ** *vocês*, **nəŋ** *mel*.

Existem também consoantes que têm um pedaço oral e um pedaço nasal. Por exemplo:

bm como em hup **wábm** *jirau*, **w'óbm** *coloca!*, **b'óbm** *tanga*, **b'óbmót** *com tanga*, **bobóbm** *formiga sp.* ;

dn como em hup **wédn** *come!*, **hǰdn** *saúva sp.*, **k'ódn** *dentro*, **wédnéy** *comendo*.

fricativas: com obstrução parcial na passagem de ar.

h como em inglês **hat** *chapéu* ou em hup **hǰp** *peixe*, **hát** *cava!*, **híd** *escolhe!*, **hóm** *ferida* ; é um som muito comum em fim de palavra: **tóh** *porco*, **núh** *cabeça*, **áh** *eu*, **ǰh** *formiga-de-fogo*, **hǰh** *cachoeira*, **hǰhǰh** *sapo-cururu*. Compare: **ču** *quati* com **cúh** *enfia!* ; **čó** *arco-íris* com **čóh** *bica!* ; **hú** *caça* com **húh** *leva no ombro!*

ç como em hup **páč** *pedra*, **meméç** *jacamim*, **yěç** *jacu*, **ěç** *macaco-uacari*.

aproximantes ou semivogais: parecem-se com vogais (sem obstrução), mas funcionam como consoantes.

w como em inglês **water** *água* ou em hup **wág** *dia*, **w'ób** *coloca!*, **wǰh** *gavião*, **číw** *curió*, **tǰw** *caminho*, **ów** *calango*, **náw** *bom*, **tǰwít** *no caminho* ;

y como em inglês **yes** *sim* ou em hup **yaǰám** *onça*, **yúh** *espera!*, **yuhúm** *abacate*, **yíb** *liso*, **yóh** *tipiti*, **páy** *pertences*, **tá'áy** *mulher*, **čákáy** *subindo*, **wáyáy** *saindo*, **yáy** *jeju sp.*

VOGAIS

vogal	anterior	central	posterior
alta	i	ɨ	u
média	e	ə	o
baixa	ɛ	a	ɔ

- i** como em português **ridículo** ou em hup **ĩh** *pede!*, **k'ĩ** *carapanã*, **bĩ'** *rato* ;
- u** como em português **curto** ou em hup **úb** *faz parede!*, **ũt** *espinho*, **b'úh** *mutuca* ;
- a** como em português **cata** ou em hup **ág** *fruta*, **hăt** *jacaré*, **čák** *sobe!* ;
- e** fechado, como em português **ele** ou **sede** (em: « tenho sede ») ou em hup **éy** *chama!*, **kéy** *olha!*, **béh** *mostra!*, **čé'** *cesto* ;
- ɛ** aberto, como em português **ela** ou **conhece** ou em hup **kéy** *migalha*, **č'é'** *arraia*, **wéd** *come!*, **bé** *fruta sp.* ;
- o** fechado, como em português **poço** ou **gostoso** ou em hup **óh** *macaco-barrigudo*, **hóp** *mergulha!*, **tód** *oco* ;
- ɔ** aberto, como em português **posso** ou **gostosa** ou em hup **óh** *avó*, **hóp** *secar*, **tɔ'óh** *corre!* ;
- i** como em hup **ít** *piranha*, **ín** *nós*, **bĩ'** *trabalho*, **c'ĩw** *pupunha*, **k'ĩ** *quente*, **híd** *eles* ;
- ə** como em hup **óg** *bebe!*, **ógóy** *bebendo*, **čó'** *camarão*, **bég** *abelha*, **kéd** *banco*, **wé'** *escuta* ;

Vogais nasalizadas

São notadas com um til:

vogal nasalizada	anterior	central	posterior
alta	ĩ	ĩ	ũ
média/baixa	ẽ	ã	õ

Exemplos:

- ĩ** como em hup **mĩh** *jabuti*, **kĩnĩm** *dorso da mão*, **čĩ'** *m crava!* ;
- ĩ** como em hup **ĩh** *formiga-de-fogo*, **ín** *nós*, **pĩn** *grosso* ;
- ũ** como em hup **ũh** *irmão maior*, **mũh** *flecha*, **nũh** *cabeça* ;
- ẽ** como em hup **ẽç** *macaco-uacari*, **wẽç** *pombo*, **ké'** *enterra!* ;
- ã** como em hup **ãh** *eu*, **ãn** *para mim*, **pãn** *preguiça* ;
- õ** como em hup **óh** *dorme!*, **hóh** *zoar*, **móh** *inambu* ;

FONOLOGIA DA LÍNGUA HUP

3.1. A fonologia ou fonêmica

Na primeira lição, definimos a **fonética** e a noção de **fone**: a fonética é a disciplina que estuda os fones ou sons da fala humana. Da mesma maneira, a **fonologia** é o estudo dos fonemas. Em vez do termo **fonologia**, muitos lingüistas usam a palavra **fonêmica**: fonologia e fonêmica são dois termos sinônimos. A noção de fonema é essencial porque é nela que se baseiam as grafias escolhidas para escrever as línguas do mundo.

Como se vê, a diferença entre fonética e fonologia é a mesma que entre fone e fonema. A palavra « fonema » não é sinônima de « som de fala ». Por definição, o **fonema** é a **menor unidade distintiva** da fala. O fonema é a unidade mínima que permite **distinguir** uma palavra de outra. Por exemplo, em português, **e** e **i** são 2 fonemas em oposição porque permitem distinguir **vela** e **vila**; **a** e **ɔ** são também fonemas porque diferenciam **bala** de **bola**; **p** e **b** são igualmente fonemas que se opõem em **par** e **bar**. Comparando também, por exemplo, **chutu** a **bola** e **chupou** a **bala**, podemos concluir que **t** e **ɔ** são fonemas em oposição, respectivamente, com **p** e **a**. Os **pares mínimos**, como **par**/**bar**, **bala**/**bola**, permitem evidenciar os fonemas.

A fonologia de uma língua é o estudo dos seus fonemas. O que importa entender é que a fonologia de uma língua pode ser totalmente diferente da fonologia de outra língua, mesmo com os mesmos sons. Por exemplo, os sons **t** e **č** existem em hup e em português. Pertencem a fonemas diferentes em hup porque temos pares mínimos como **th raiz** e **čh capim**, ou **tup ovo** e **čup biribá**. Em português, **t** e **č** não são sons distintivos, não pertencem a fonemas diferentes: **tio** ou, como fala o mineiro, **čio**, tanto faz! Em português, **t** e **č** são duas variantes dialetais do mesmo e único fonema **t**.

Voltamos ao exemplo do fonema **t** em português. Em certos contextos, ele é realizado [t], e, em outros contextos, é realizado [č]: enquanto o mineiro pronuncia [t] em **todo**, ele pronuncia [č] em **noite** ou em **tuio**. Como se vê, as pronúncias mudam, os sons são diferentes. No entanto, temos nos dois casos os **mesmos** fonemas. Diremos, por exemplo, que os 5 fonemas da palavra **noite** nunca mudam: o que muda é a pronúncia destes fonemas conforme o contexto e a pessoa que fala. A **um** fonema correspondem **vários** sons da fala.

Como se vê, as várias realizações do fonema dependem da posição que o fonema ocupa na palavra: os fonemas vizinhos podem influenciar-se e isso pode acarretar mudanças sensíveis na pronúncia. Por exemplo, para um mineiro, o fonema **t** realiza-se [č] antes de **i** final, e [t] antes das outras vogais (a, o, u, e). É a vizinhança das vogais **e** ou **i** que obriga o fonema **t** a mudar de aparência: ele, porém, é sempre o mesmo, e ninguém escreve **noite** ou **čio**. Sendo só um fonema, seria incorreto e muito pesado escrever, em português, **noitxe**, **noitye** ou **noitče**. Apesar das variações de pronúncia, o fonema é **sempre o mesmo** e deve ser escrito com **uma só grafia**, **t** como em **noite**.

Temos o mesmo fenômeno, em hup, com o fonema **d**:

- em começo de palavra, ele é pronunciado [d], como em **děh** água ou em **tih dó?** criança.
 - entre vogais, ele é pronunciado [dn] ou [r], conforme o falante, como em **wédnéy** comendo ou em **yǔdnút** com roupa. Apesar das variações de pronúncia, o fonema **d** é sempre o mesmo e deveria ser escrito com **uma só grafia**.

Da mesma maneira, o fonema **b** é pronunciado [b] em começo de palavra (**báh** acará sp.), e [bm] em fim de palavra (**wábm** jirau). No meio de palavras, é pronunciado [b] ou [bm]: **b'óbmót** com tanga, **bobóbm** formiga sp.

Fonema é como o ser humano: Pedro não usa a mesma roupa quando trabalha e quando toma banho. No entanto, apesar da mudança de roupa, ninguém duvida que se trata da mesma pessoa com a mesma identidade (no nosso caso, trata-se de Pedro). Como a mesma pessoa pode usar roupa diferente sem perder a sua identidade, o fonema também muda de aparência e pronuncia-se diferentemente conforme as circunstâncias sem perder a sua identidade. É o mesmo. A «roupa» do fonema é a sua maneira de se realizar e de se pronunciar!

Em resumo, nem todos os sons da fala têm um funcionamento igual:

a) dois sons que servem para diferenciar palavras que no mais se identificam (o que se chama **par mínimo**, como, por exemplo: **tia** e **dia** para **t** e **d**) revelam que cada um desses sons representa uma unidade mental diferente. **Fonema** é justamente o nome dado a cada uma destas unidades mentais, e cada fonema **precisa de uma grafia diferente** (no exemplo acima: **t** e **d**).

b) Existem também sons que são simples variantes do mesmo fonema (como, em português, **t** e **d** em **todo** e **noite**, na pronúncia mineira ou, como em hup, **d** e **r** em **děh** e **íříy**). Aqui, a diferença de pronúncia deve-se ao contexto, à vizinhança de certas vogais e de certas consoantes, e, em consequência, estes sons constituem a mesma unidade, o mesmo fonema. Diremos que são variantes de um mesmo fonema. Por isso, **não devem ser notados com grafias diferentes**, sendo a mudança **automática**.

fonética estudo dos fones (sons) uso dos colchetes: [d], [r], [děh], [íříy], etc.	fonologia (fonêmica) estudo dos fonemas evidenciados pelos pares mínimos: p/b (púdn mama!, búdn catinga), děh água, íříy falando etc.
---	--

3.2. Fonologia e escrita

Uma boa grafia deve ser fonêmica: isso quer dizer que ela só deve reproduzir os **fonemas** e nunca os **sons**, nunca as diferenças automáticas de pronúncia próprias às pessoas ou à vizinhança de outros fonemas. Em outras palavras, **cada sinal gráfico** corresponde a **um fonema e um só**, cada sinal podendo ter várias pronúncias automaticamente reguladas. A **grafia fonêmica** faz uma correspondência perfeita entre o símbolo (ou sinal gráfico) e o fonema: um símbolo para cada fonema. Nessas condições, para escrever a língua hup, precisamos fazer a lista dos seus fonemas e associar a cada fonema um sinal gráfico: é justamente isso que vamos fazer.

As vantagens das grafias fonêmicas são numerosas:

1. Elas são **econômicas**: só vamos precisar de poucos sinais para notar os fonemas da língua hup já que não queremos notar as variantes. O conjunto de grafias chama-se **alfabeto**,

o tamanho do alfabeto dependendo da língua (de 11 letras até 74 letras para certas línguas do mundo).

2. Elas são **legíveis**: queremos dizer que permitem uma leitura rápida; e quem lê rápido, aprende mais. Só se simboliza o fonema para que se possa **ler** sem ambigüidade e **escrever** sem muitas regras de transição. Não se simbolizam as variantes de fonemas, pois uma grafia que simbolizaria todas as variações geraria confusão. Não devemos esquecer que o acento, em muitas línguas, é também fonêmico porque permite criar diferenças de sentido.

3. Elas criam **unidades entre dialetos**: como este tipo de grafia não se preocupa com as variações de pronúncia e as mudanças menores, elas permitem uma certa unidade entre dialetos diferentes. Por exemplo, o mineiro escreve **tio** e lê [čio], enquanto o gaúcho vai ler [tio] para a mesma palavra escrita da mesma maneira. Assim, todos escrevem da mesma maneira, mas pronunciam conforme o seu dialeto. Isso vale também para a língua hup: por exemplo, a palavra **wédnéy comendo** é escrita da mesma forma por todos os falantes, mesmo que se pronuncie [wédnéy] ou [wéréy].

No entanto, muitos alfabetos não conseguem chegar à perfeição da grafia fonêmica porque as línguas mudaram com o tempo sem que o seu sistema gráfico se adaptasse a essas mudanças. É isso justamente que aconteceu com a língua portuguesa. Apesar de possuir uma grafia relativamente fonêmica, um certo número de irregularidades aparece com o tempo. Por exemplo:

1. O fonema **s** é representado por um grande número de símbolos:

grafia oficial	grafia « perfeita »
s em sapo	sapo
ss em passo	paso
ç em aço	aso
sc em nascer	naser
c em certo	serto
x em próximo	prósimo
xc em excelente	eselente

Tudo isso não é bom, porque obriga as crianças a um esforço de memória inútil e a aprender regras arbitrárias de ortografia, do tipo: « escreva **massa** com 2 **s** e **caça** com **ç** ».

2. Em sentido inverso, o símbolo **s** representa mais de um fonema, complicando a vida dos que aprendem a escrever: a grafia **s** simboliza o fonema s em **sapo** e o fonema z em **asa** (que deveria ser escrito **aza**).

3. Da mesma maneira, o mesmo fonema é notado **x** (como em **xarope**) ou **ch** (como em **chapéu**).

4. A grafia oficial não diferencia **sede** [sede] (em: « estou com sede ») de **sede** [sede] (em: « sede do governo »), apesar de **e** e **ɛ** serem 2 fonemas, como o mostra o par mínimo anterior.

5. O fonema **k** é notado **c** em **cama** e **qu** em **queimar**. Compare, com o mesmo verbo, o absurdo de duas grafias para o mesmo som: **provoçamos** e **provoquei**!

6. A grafia **h**, em começo de palavra, só serve de enfeite. Por exemplo: **homem, hora, Henrique**. Uma grafia fonêmica seria: **omem, ora, Enrike**.

7. A mesma grafia **h** se combina com outra para reproduzir apenas um fonema. Como exemplos desses dígrafos, temos: **ch, nh, lh**.

3.3. A fonologia da língua hup

Sem considerar por enquanto a nasalização e o acento, a língua hup consta de 21 fonemas: 12 consoantes (**p, t, č, k, b, d, ʃ, g, ', h, w, y**) e 9 vogais (**i, e, ε, a, o, ɔ, u, ĩ, ə**). Estes 21 fonemas estão reunidos nos dois quadros abaixo:

CONSOANTES					VOGAIS		
p	t	č	k	'	i	ĩ	u
b	d	ʃ	g		e	ə	o
(m)	(r)	(n)			ε	a	ɔ
		(ç)	h				
w		y					

EXERCÍCIO

Procure pares mínimos para mostrar que **b e m, t e d, k e g, s e z, p e b, d e n, f e v, n e ɲ (nh), i e u, ε e ɔ, e e o, ĩ e e, u e ɔ, e e ε, o e ɔ**, são fonemas diferentes em português.

② As grafias dos quadros de consoantes e vogais hup são todas fonêmicas: isso significa que cada grafia representa um fonema. Mostre que essas grafias são realmente fonemas, procurando pares mínimos entre elas.

A GRAFIA PRÁTICA E O ALFABETO

Acabamos de fazer o inventário dos fonemas hup: isto era uma exigência da língua. Agora, vamos procurar uma **grafia prática** para cada um destes fonemas, comentando os problemas que surgem. A nossa grafia prática pode seguir as grafias do Alfabeto Fonético Internacional quando estas não são difíceis de reproduzir. Não devemos nos esquecer também, no nosso esforço de normalizar, de que as crianças hup aprendem também a ler e a escrever português. Por causa deste bilingüismo, a nossa grafia prática não deve gerar conflitos graves e insuperáveis entre a escrita escolhida e a escrita das línguas majoritárias.

4.1. As vogais

Não há problemas para **a**, **i** e **u**. Essas vogais podem ficar escritas como em português. O problema é que temos um **e** fechado (em **éy** *chama!*, **kéy** *olha!*, **béh** *mostra!*, **čé'** *cesto*) e um **e** aberto (em **kéy** *migalha*, **č'é'** *arraia*, **wéd** *come!*, **bé** *fruta sp.*). Temos também um **o** fechado (em **óh** *macaco-barrigudo*, **hóh** *mergulha!*, **tód** *oco*) e um **o** aberto (em **óh** *avó*, **hóp** *secar*, **to'óh** *corre!*). Como a diferença desaparece com as vogais nasais (só temos **ě'y** *tia paterna* e **óh** *dorme!*) e como não queremos nos afastar da pronúncia das vogais do português, aconselhamos escrever:

e para **e** aberto: **kéy** *migalha*, **č'é'** *arraia*, **wéd** *come!*, **bé** *fruta sp.*, etc.

ë para **e** fechado: **éy** *chama!*, **kéy** *olha!*, **béh** *mostra!*, **čé'** *cesto*, etc.

o para **o** aberto: **óh** *avó*, **hóp** *secar*, **to'óh** *corre!*, etc.

ö para **o** fechado: **óh** *macaco-barrigudo*, **hóh** *mergulha!*, **tód** *oco*, etc.

Da mesma forma podemos escolher **ä** em vez de **ə**: **ág** *bebe!*, **ágáy** *bebendo*, **čá'** *camarão*, **bág** *abelha*, **käd** *banco*, **wá'** *escuta*, etc.

Temos assim: **ä** em vez de **ə**, **ö** em vez de **o**, **o** em vez de **ɔ**, **ë** em vez de **e**, **e** em vez de **ɛ**.

As outras vogais **i**, **í**, **u** e **a** podem ficar como antes.

4.2. Outras grafias

Uma vez resolvido o problema das vogais, vamos examinar as consoantes. Dez consoantes não apresentam problemas: são **p**, **t**, **k**, **'**, **b**, **d**, **g**, **w**, **y**, **h**. E as grafias práticas para **č** e **ǰ**?

1. Para **č**, propomos **s**. Por exemplo: **sák** *sobe!*, **ših** *capim*, **súg** *beija-flor*, **sasáp** *lixa!*, **säs'ág** *queixo*, etc. Em fim de palavra, este fonema tem uma pronúncia um pouco diferente, como em: **páč** *pedra*, **meméc** *jacamim*, **yěç** *jacu*, **ěç** *macaco-uacari*. Apesar de **s** e **ç** serem um

só fonema, sugerimos guardar esta grafia ç para que não haja problema de leitura em palavras como **hisuh** *costura!* e **pañ** *na pedra*.

2. Para **ǰ**, propomos **j**: Por exemplo: **pej** *umari*, **dóǰóy** *chovendo*, **b'éǰ** *jandiá*, etc.

3. Os fonemas **w** e **y** devem ser interpretados como consoantes e, em consequência, escritos com símbolos consonânticos: **páy** *mercadoria* e não **pái**, **mǒy** *casa* e não **mói**, etc.

4.3. A nasalização

Em português, a nasalização da vogal não toca a consoante que a precede. Assim, temos as palavras **barco** e **banco**, **capim** e **campo**, **mato** e **manto**, etc. Não ocorre tantas variações em hup. A palavra é inteiramente oral ou inteiramente nasal. A nasalização não toca só a vogal, mas a **palavra inteira**. Por exemplo, as palavras **mǔ'n** *caatinga*, **nǎm** *curare*, **ỹã'ám** *onça* e **níg** *vocês* são totalmente nasais enquanto as palavras **b'ót** *roça*, **wáy** *sai!* e **d'ób** *acará* são totalmente orais. É a **regra do tudo ou nada**. Por isso, basta colocar o til sobre a vogal e, assim, saberemos tudo sobre a nasalização. Por exemplo: **tóh** *porco*, **áh** *eu*, **ám** *ocê*, **pát** *cabelo*, **w'áč** *anu*, **wó** *pião*, **yáh** *uacu*, **yǎ'** *mãe*, etc.

Aqui, surge um problema: **m** e **n** não são fonemas diferentes em hup, são apenas variantes dos fonemas **b** e **d** em contexto nasal. Por isso, teríamos de escrever, por exemplo, **bóh** *lago*, **bǐh** *jabuti* e **dúh** *cabeça*. No entanto, os conflitos entre as línguas hup e portuguesa nos obrigam a escolher uma solução prática: sugerimos guardar as grafias **m** e **n** na língua hup e escreveremos **móh** *lago*, **mǐh** *jabuti*, **nuh** *cabeça*, etc. A fim de simplificar a grafia, sugerimos suprimir o til nas palavras que começam por **m** ou **n**, já que estas grafias comprovam a nasalização da vogal. Outros exemplos: **kinim** *dorso da mão*, **čím** *crava!*, **ǐh** *formiga-de-fogo*, **ǐn** *nós*, **pín** *grosso*, **úh** *irmão maior*, **mǔh** *flecha*, **ěç** *macaco-uacari*, **wěç** *pombo*, **ké'** *enterra!*, **áh** *eu*, **ǎn** *para mim*, **pán** *preguiça*, **óh** *dorme!*, **hóh** *zoar*, **móh** *inambu*.

4.4. As consoantes laringalizadas

A língua hup gosta muito de consoantes laringalizadas. Por exemplo, compare: **ǎk** *massa* e **s'ak** *buriti*, **wóh** *tukano* e **w'óh** *sarapó sp.*

O hup é uma das línguas da Amazônia mais ricas em sons laringalizados. As consoantes laringalizadas são notadas com um apóstrofo ('). São 8 consoantes laringalizadas em hup: **b'**, **d'**, **m'**, **n'**, **w'**, **y'**, **k'** e **s'**. Alguns exemplos:

báh <i>acará sp.</i>	b'áh <i>lâmina</i>
béh <i>mostra!</i>	b'éh <i>atravessa!</i>
dó <i>vermelho</i>	d'ó <i>ira-trovão</i>
dó' <i>criança</i>	d'ó' <i>tira!</i>
mám <i>afasta-te!</i>	m'am <i>cupim sp.</i>
mí' <i>baixo</i>	m'í' <i>minhoca</i>
nág <i>gordura</i>	n'án <i>bicho-do-pé</i>
wáč <i>rói!</i>	w'áč <i>anu</i>
wíh <i>devolve!</i>	w'íh <i>sarapó sp.</i>
yú' <i>queima!</i>	y'ú' <i>mole</i>
yét <i>deita-te!</i>	y'ét <i>deixa!</i>

ká linha	k'á aberto
käw meio maduro	k'äw roliço
sa' caixa	s'a' turi
sá' camarão	s'á' embrulha!

Cuidado! Note que não existe laringalização com **p**, **t** e **h** em começo de palavra.

Existe também outro tipo de laringalização em fim da palavra. Por exemplo:

NO FINAL

búd catinga	bú?d enrola!
cán pêlo pubiano	că?n chifre
cím moxiuá	cí?m crava!
hăy floresta	hă?y (yah) fora
héy largo	hé?y corta!
íd fala!	í?b vivo
náw bom	na?w amolece!

óm tenha medo!	ó?ŋ gogô
pín grosso	pí?n puçangas
pöy percevejo sp.	pö?y desenrola!
tód oco	tó?d vasilha
tóg filha	tó?g quarto
úb faz parede!	ú?n fuma!
wág dia	wa?g filtra!

Exemplos de laringalização:

NO INÍCIO

búj defuma!	b?új atira!		
cáp corpo	c?áp corta!		
căj lacraia	c?ăj rã sp.		
căk lavra!	c?ăk pula!	có arco-íris	c?ó flor
cóp sobe!	c?óp mosca sp.	ców assopra!	c?ów ave sp.
cúg beija-flor	c?úg floresta	cúk nervura	c?úk coceira
kób tucum	k?ób descasca!	kop apodrecer	k?óp tira!
méh bate!	m?éh cobra		

NO FINAL

búd catinga	bú?d enrola!	cán pêlo pubiano	că?n chifre
cím moxiuá	cí?m crava!	hăy floresta	hă?y (yah) fora
héy largo	hé?y corta!	íd fala!	í?b vivo
náw bom	na?w amolece!	nëm piolho	né?m lambe!
óm tenha medo!	ó?ŋ gogô	pát roça!	pá?b sarampo
páy pertences	pă?y padre	pín grosso	pí?n puçangas
pöy percevejo sp.	pö?y desenrola!	tát formiga sp.	tá?t fruta
tód oco	tó?d vasilha	tóg filha	tó?g quarto
tók barriga	tó?k coxa	úb faz parede!	ú?n fuma!
wág dia	wa?g filtra!	wót mexe!	wó?t extrai!

NO INÍCIO E NO FINAL

bʔiŋg *jauari* cʔaʔw *sujeira* dʔéʔb *vaga-lume sp.* mʔaʔj *barro* nʔéʔm *lambe!* yʔaʔaʔw *mastiga!* yʔóʔd *paquinha*

COMPARE:

báʔb <i>geminado</i>	bʔág <i>brilha!</i>	bǒ <i>jibóia</i>	bʔóʔ <i>tucunaré</i>
céʔw <i>rasga!</i>	cʔéʔ <i>lagarta sp.</i>	cíʔm <i>belisca!</i>	cʔíd <i>lava!</i>
čʔp <i>maduro</i>	cʔʔp <i>amarra!</i>	kaʔj <i>abraça!</i>	kʔáw <i>grita!</i>
kaʔg <i>testa</i>	kʔák <i>engasga-te!</i>	káʔc <i>descasca!</i>	kʔóç <i>morde!</i>
kóʔt <i>curva</i>	kʔót <i>tio</i>	kóʔy <i>sinuoso</i>	kʔóy <i>caracol sp.</i>
mám <i>afasta-te!</i>	máʔn <i>enrola!</i>	mʔám <i>cupim sp.</i>	
caʔ <i>caixa</i>	cʔaʔ <i>turi</i>	caʔ <i>raiz aérea</i>	cʔá <i>preto/amargo</i>
có <i>arco-íris</i>	cʔó <i>flor</i>	cǒʔ <i>peixe-espada</i>	cʔóʔ <i>desata!</i>
wón <i>segue!</i>	wóʔn <i>mingau</i>	wʔób <i>coloca!</i>	

4.5. A acentuação

Em português, a sílaba acentuada caracteriza-se por um timbre mais alto, uma intensidade maior e também um certo alongamento da vogal acentuada. Vejamos de perto os exemplos seguintes, a sílaba acentuada sendo sublinhada:

casa lâmpada bebi elefante

Nesses exemplos, a sílaba acentuada:

- tem um timbre mais alto: é pronunciada em voz mais alta.
- possui uma intensidade maior: é pronunciada com mais força.
- a vogal é geralmente alongada.

Em hup, a intensidade e a duração da vogal não são muito importantes para determinar qual é a sílaba acentuada. É sempre a altura da voz, é a sílaba com o timbre mais alto que vai determinar onde fica a sílaba acentuada. Vejamos, por exemplo, os seguintes pares mínimos de acentuação:

móh *lago* mǒh *inambu*

núh *cabeça* nǔh *tapioca*

Nas palavras à esquerda, o tom é **alto**. Nas palavras à direita, o tom é **ascendente** (a voz sobe).

Podemos escrever o tom ascendente com um acento grave (`). Olhe e escute atentamente mais alguns pares mínimos seguintes:

TOM ALTOTOM ASCENDENTE

án <i>copula!</i>	ǎn <i>para mim</i>
ág <i>bebe!</i>	ǎg <i>bebida</i>
bǎh <i>derrama!</i>	bǎh <i>cumá (fruta sp.)</i>
bǎʔ <i>trabalha!</i>	bǎʔ <i>trabalho</i>
bǎg <i>tamanduá</i>	bǎg <i>velho</i>
bʔój <i>ensina!</i>	bʔój <i>traíra sp.</i>
bʔót <i>derruba!</i>	bʔót <i>roça</i>
čáʔ <i>caixa</i>	čǎʔ <i>raiz aérea</i>
cák <i>sobe!</i>	cǎk <i>massa de mandioca</i>
cák <i>lavra!</i>	cǎk <i>traseiro</i>
cǎp <i>relampeja</i>	cǎp <i>raso</i>
cíw <i>curió</i>	cǐw <i>esperma</i>

čǐʔ <i>sanguessuga</i>	čǐʔ <i>perna</i>
cōŋ <i>dá um soco!</i>	cōŋ <i>inambu sp.</i>
cǒp <i>sobe!</i>	cǒp <i>rolo</i>
cúk <i>nervura</i>	cúk <i>murucututu</i>
hát <i>cava!</i>	hát <i>nome</i>
hěʔb <i>abana!</i>	hěʔb <i>abano</i>
hǎp <i>rala!</i>	hǎp <i>ralo</i>
hǒh <i>moqueia!</i>	hǒh <i>canoa</i>
yěʔ <i>assa!</i>	yěʔ <i>assado</i>
yěʔ <i>defeca!</i>	jěʔ <i>excremento</i>
yǐʔ <i>diferente</i>	jǐʔ <i>capoeira</i>
jǒh <i>tipiti</i>	jǒh <i>remédio</i>
jók <i>fura!</i>	jók <i>caibro</i>
jǒj <i>descasca!</i>	jǒj <i>daquiru (peixe sp.)</i>
júh <i>espera!</i>	júh <i>rã sp.</i>
júm <i>planta!</i>	júm <i>plantio</i>
kǎd <i>passa!</i>	kǎd <i>banco</i>
kén <i>torra!</i>	kén <i>farinha</i>
kʔég <i>engasgar-se</i>	kʔég <i>osso</i>
měj <i>ameaça!</i>	měj <i>valor</i>
pěʔ <i>doer</i>	pěʔ <i>dor</i>
pǎŋ <i>esticado</i>	pǎŋ <i>cucura sp.</i>
púd <i>mama!</i>	púd <i>seio</i>
púh <i>molha!</i>	púh <i>espuma</i>
tǒh <i>porco</i>	tǒh <i>lagarta</i>
tók <i>pila!</i>	tók <i>barriga</i>
tów <i>carrega!</i>	tów <i>borduna</i>
túh <i>para!</i>	túh <i>fuligem</i>
tú <i>chão</i>	tú <i>empurrar</i>
wǎʔ <i>urubu</i>	wǎʔ <i>cinturão</i>
wáh <i>pataua</i>	wáh <i>amadurecer</i>
wán <i>fundo</i>	wán <i>terçado</i>
wéd <i>come!</i>	wéd <i>comida</i>
wíh <i>devolve!</i>	wíh <i>gavião</i>
wót <i>mexe!</i>	wót <i>rolinha</i>

Na primeira coluna, o acento cai na 1ª parte da vogal longa. Na segunda coluna, ele cai na 2ª parte da mesma vogal. Na primeira coluna, o acento é alto desde o começo da vogal enquanto, na segunda coluna, ele vai subindo gradativamente: na primeira coluna, podemos falar de **tom alto**; na segunda, falaremos de **tom ascendente**. É importante acostumar-se a este tipo de música e, depois de escutar, aprender a notar corretamente o acento: o tom alto na 1ª parte da vogal, e o tom ascendente, na 2ª parte.

estudaremos a acentuação e veremos que os pares mínimos são bastante comuns. Por isso, aconselharemos notar a acentuação. Terminaremos com algumas observações sobre os empréstimos.

É bom saber que há muito mais palavras com tom alto do que com tom ascendente.

4.6. O alfabeto hup

Apresentamos novamente os fonemas hup com as novas grafias:

CONSOANTES

p	t	s	k	'
b	d	j	g	
m	n / r			
		ç	h	
w		y		

VOGAIS

i	ĩ	u
ë	ä	ö
e	a	u

O alfabeto hup consta de 25 letras:

a, ä, b, ç, d, e, ë, g, h, i, ï, j, k, m, n, o, ö, p, r, s, t, u, w, y, '.

Agora é tempo de parar e de apreciar os nossos alfabetos. Sem dúvida, essas grafias proporcionam uma escrita bem melhor do que a escrita portuguesa. É um sistema de símbolos quase perfeito. Cada grafia corresponde a um fonema.

Os conflitos com a escrita portuguesa são poucos. A criança deve ser bem ensinada pelo professor, quando passar a escrita portuguesa, aprendendo que:

- **h** tem outro valor em português. Às vezes, serve de « enfeite » como em **homem**; às vezes, corresponde a **x**, como em **chapéu**.

- **s, ç** e **j**, em hup, não correspondem exatamente às grafias iguais em português: isso provém do fato de que as duas línguas usam sons diferentes.

EXERCÍCIO

Procurar pares mínimos que mostrem a oposição entre consoante não laringalizada e consoante laringalizada (por exemplo, **k/k'**: **k'á linha** e **k'á boquiaberto**).

ALFABETO DA LÍNGUA HUP

Adotado durante a oficina preliminar realizada em São Gabriel da Cachoeira, de 8 a 12 de julho de 2002, com a participação dos seguintes representantes hupd'äh: João Moraes, Elias Andrade Pires, Pedro Pires Dias, Gabriel Penedo Caldas, Odilon Seabra Caldas, Tereza Lopes Saúva, João Batista Ramos Barreto, Jovino Pinoa Socot, Tereza Monteiro Socot, Tiago Sales Salustiano, José de Souza Salustiano.

Apresentamos as grafias escolhidas para representar as consoantes e as vogais da língua hup:

CONSOANTES

p	t	s	k	'
b	d (r)	j	g	
m	n			
		ç		h
w		y		

VOGAIS

i	ĩ	u
ẽ	ã	õ
e	a	o

O alfabeto hup consta de 25 letras:

a, ä, b, ç, d, e, ẽ, g, h, i, ã, j, k, m, n, o, õ, p, r, s, t, u, w, y e ' (oclusão glotal).

VOGAIS

e aberto: **kéy** migalha, **sé** envira, **wéd** come!, **bé** ucuubarana, etc.

ẽ fechado: **kéy** olha!, **sé** vespa sp., **éy** chama!, **béh** mostra!, etc.

o aberto: **óh** avó, **yók** lontra, **hóp** secar, **to'óh** corre!, etc.

õ fechado: **óh** macaco-barrigudo, **yók** fura!, **hóp** mergulha!, **tód** oco, etc.

ä como em: **ág** bebe!, **ágáy** bebendo, **sá'** camarão, **bág** abelha, **käd** banco, **wá'** escuta!, etc.

ĩ como em: **ít** piranha, **ín** nós, **bì'** trabalho, **s'ìw** pupunha, **k'í** quente, **híd** eles, etc.

Existem seis vogais nasalizadas : **ĩ, ã, õ, ẽ, ä** e **õ**. A fim de simplificar a grafia, sugerimos suprimir o til nas palavras com **m** ou **n**, já que estas grafias comprovam a nasalização da vogal. Por exemplo, escreveremos **móh** lago, **mìh** jabuti, **núh** cabeça, etc. Outros exemplos: **kinìm** dorso da mão, **ìh** formiga-de-fogo, **ín** nós, **pín** grosso, **úh** irmão maior, **mùh** flecha, **núh** cabeça, **èç** uacari-preto, **wéç** pombo, **ké'** enterra!, **áh** eu, **àn** para mim, **pán** preguiça, **óh** dorme!, **hóh** zoar, **mòh** inambu, etc.

CONSOANTES

1. Exemplos de **s**: **sák** sobe!, **sìh** capim, **súg** beija-flor, **sasáp** lixa!, **s'äs'ág** queixo, **hisúh** costura!, **tás** chuta!, **tásáy** chutando, **pás** mandubé, etc.

2. As consoantes **ç, j** e **g** nunca aparecem no início das palavras:
- exemplos de **ç**: **pàç** pedra, **meméç** jacamim, **yèç** jacu, **èç** macaco-uacari, **pàçan** na pedra, etc.

- exemplos de **j**: **pěj** *umari*, **dójjôy** *chovendo*, **b'ěj** *jandiá*, **máj** *aturá*, etc.
- exemplos de **g**: **ág** *fruta*, **ágáy** *bebendo*, **k'òg** *zogue-zogue*, **nág** *gordura*, **míg** *doido*, etc.

3. Exemplos de **w** e **y**: **wág** *dia*, **w'ób** *coloca!*, **wìh** *gavião*, **tìw** *caminho*, **ów** *calango*, **náv** *bom*, **ya'am** *onça*, **yúh** *espera!*, **páy** *pertences*, **tã'áy** *mulher*, **sákáy** *subindo*, etc.

4. Exemplos de **h**: **hòp** *peixe*, **hát** *cava!*, **hóm** *ferida*, **tòh** *porco*, **tàh** *anta*, **nùh** *tapioca*, **hùh** *cachoeira*, **hohóh** *sapo-cururu*, etc. Compare: **sú** *quati* com **súh** *enfia!*, **só** *arco-íris* com **sóh** *bica!*, **hú** *caça* com **húh** *leva no ombro!*

5. Exemplos de **b** e **d** em fim de palavras: **wáb** *jirau*, **b'ób** *tanga*, **wéd** *come!*, **hùd** *saúva sp.*, etc.

6. A língua hup gosta muito de consoantes seguidas de oclusão glotal ('). Por exemplo, compare: **sàk** *massa* e **s'àk** *buriti*, **wòh** *tukano* e **w'òh** *sarapó sp.* São 10 consoantes desse tipo: **b'**, **d'**, **g'**, **j'**, **m'**, **n'**, **w'**, **y'**, **k'** e **s'**. Alguns exemplos:

báh <i>acará sp.</i>	b'áh <i>lâmina</i>
béh <i>mostra!</i>	b'éh <i>atravessa!</i>
dó <i>vermelho</i>	d'ó <i>ira-trovão</i>
mám <i>afasta-te!</i>	m'am <i>cupim sp.</i>
nág <i>gordura</i>	n'an <i>bicho-do-pé</i>
wìh <i>gavião</i>	w'ìh <i>sarapó sp.</i>
yú' <i>queima!</i>	y'ú' <i>mole</i>
yét <i>deita-te!</i>	y'ét <i>deixa!</i>
ká <i>linha</i>	k'á <i>aberto</i>
sá' <i>caixa</i>	s'á' <i>turi</i>
sá' <i>camarão</i>	s'á' <i>embrulha!</i>

Note que não existe oclusão glotal depois de **p**, **t** e **h** em início de palavra. Existe também a oclusão glotal em fim de palavra. Por exemplo: **búg'** *monte*, **búd'** *enrola!*, **héb'** *abana!*, **ún'** *fuma!*, **héy'** *rema!*, etc. Às vezes, temos duas oclusões glotais: **d'éb'** *vaga-lume*, **n'ém'** *lambe!*, **ya'aw'** *mastiga!*, etc.

ACENTUAÇÃO

Escreveremos o tom alto com um acento agudo (´) e o tom ascendente com um acento grave (`). Por exemplo:

TOM ALTO TOM ASCENDENTE

móh <i>lago</i>	mòh <i>inambu</i>
núh <i>cabeça</i>	nùh <i>tapioca</i>
bí' <i>trabalha!</i>	bì' <i>trabalho</i>
sák <i>sobe!</i>	sàk <i>massa de mandioca</i>
hát <i>cava!</i>	hàt <i>nome ; jacaré</i>
yóh <i>tipiti</i>	yòh <i>remédio</i>
kád <i>passa!</i>	kàd <i>banco</i>

CONJUGAÇÕES VERBAIS

Raiz Pura	wéd! <i>come!</i> ág! <i>bebe!</i>
Formas em y	wédéy <i>comendo</i> ágáy <i>bebendo</i>
Formas em h	pihít áh wédéh <i>eu como banana</i> wòn' áh ágáh <i>eu bebo mingau</i>
Formas em t	áh wédét <i>na hora de eu comer</i> áh ágát <i>na hora de eu beber</i>
Formas em p	áh wédep <i>o que eu como</i> áh ágäp <i>o que eu bebo</i>
Formas em '	hi' nìh tíh wéde' ? <i>o que ele comeu?</i> hi' nìh tíh ágä' ? <i>o que ele bebeu?</i>

① Para formar o imperativo da língua hup, usaremos a raiz pura sempre com um tom alto. Por exemplo:

wéd! *come!*

ág! *bebe!*

hám! *vai!*

nén! *vem!*

Alguns verbos têm uma raiz que não termina por consoante. Para formar o imperativo desses verbos, acrescentaremos **h** à raiz, sempre com um tom alto. Por exemplo:

hí *descer* → **híh!** *desça!*

só *descansar* → **sóh!** *descansa!*

A seguir, damos a lista dos principais verbos cuja raiz não tem consoante no fim: **bé** *mostrar*, **bi'** **bí** *costumar (fazer)*, **du'** *vender, comprar*, **hí** *descer*, **hisösó** *estar alegre*, **hó** *queimar*, **k'í** *azedo*, **k'í** *quente*, **né** *juntar*, **ní** *estar*, **ní** *guardar*, **nó** *dizer*, **pã** *não estar*, **pé** *subir*, **pú** *molhado*, **s'a** *preto*, **sesé** *chuviscar*, **sëwé** *assustado*, **só** *descansar*, **tú** *empurrar*, **wí** *devolver*, **yé** *entrar*, **yó** *carregar na mão*, **yú** *esperar*, **bi'** **tú** *querer (fazer)*, etc.

② Para usar as formas em y, é só acrescentar a mesma vogal que à da raiz, sempre com um tom alto. Por exemplo:

wéd! *come!* → **wédéy** *comendo*

ág! *bebe!* → **ágáy** *bebendo*

hám! *vai!* → **hámáy** *indo*

nén! *vem!* → **nénéy** *vindo*

Para usar as formas em y com os verbos sem consoantes no fim, não devemos esquecer de repetir a vogal da raiz. Por exemplo:

hí *descer* → **híy** *descendo*

só *descansar* → **sóy** *descansando*

ní *estar* → **níy** *estando*

tú *querer (fazer)* → **áh wed túy** **hõh** *eu quero comer*

③ Para usar as formas em **h**, é só acrescentar a mesma vogal que à da raiz, sempre com um tom alto. Por exemplo:

wéd! <i>come!</i>	→ pihít áh wédéh <i>eu como banana</i>
ág! <i>bebe!</i>	→ won' áh ágáh <i>eu bebo mingau</i>
hám! <i>vai!</i>	→ áh hámáh <i>eu ando</i>
nén! <i>vem!</i>	→ hoh-tègét áh nénéh <i>eu veio de canoa</i>

Para usar as formas em **h** com os verbos sem consoantes no fim, não devemos esquecer de repetir a vogal da raiz. Por exemplo:

hí <i>descer</i>	→ áh híih <i>eu descí</i>
só <i>descansar</i>	→ áh sóoh <i>eu descanso</i>
ní <i>estar</i>	→ áh níih <i>eu moro</i>

④ Para usar as formas em **t**, é só acrescentar a mesma vogal que à da raiz, sempre com um tom alto. Por exemplo:

wéd! <i>come!</i>	→ áh wédét <i>na hora de eu comer</i>
ág! <i>bebe!</i>	→ áh ágát <i>na hora de eu beber</i>
hám! <i>vai!</i>	→ áh hámát <i>na hora de eu ir</i>
nen! <i>vem!</i>	→ áh néné <i>na hora de eu vir</i>

Para usar as formas em **t** com os verbos sem consoantes no fim, não devemos esquecer de repetir a vogal da raiz. Por exemplo:

hí <i>descer</i>	→ áh híit <i>na hora de eu descer</i>
só <i>descansar</i>	→ áh sóót <i>na hora de eu descansar</i>
ní <i>estar</i>	→ áh níit <i>na hora de eu estar</i>

⑤ As formas em **p** são usadas para formar todo tipo de orações relativas. Note que o tom precedendo **p** é sempre baixo. Por exemplo:

hòp áh wédep náj / áh wédep hòp náj <i>o peixe que estou comendo é bom</i>
pe'ep íhán kèn nó' ! <i>dá farinha ao homem que está doente !</i>
pe' ep íhán kèn nó' ! <i>dá farinha ao homem que estava doente !</i>
ám s'ékèwàn wíh ! <i>devolve o que você roubou !</i>
áh bí' túuwàn hipãh níh <i>não sei o que quero fazer</i>

⑥ As formas em ' (apóstrofo) são usadas para formar orações interrogativas. Note que o tom precedendo o apóstrofo é sempre baixo. Por exemplo:

hi? nìh tíh wére' ? <i>o que ele comeu ?</i>
hít ám háma' ? <i>aonde vais ?</i>
hít tíh níi' ? <i>onde ele ficou ?</i>
hi? nìh ám nóo' ? <i>o que estás dizendo ?</i>

PRONOMES PESSOAIS E POSSESSIVOS

PESSOAIS			
Pessoais	Dativo	Possessivos	Comitativo
ǎh eu	ǎn, ahán para mim	nǐh meu	ǎhǎt comigo
ám tu	amán para ti	amǐh, am nǐh teu	amát contigo
tǐh ele, ela	tǐhán para ele/ela	tǐnǐh dele, dela	tǐhít com ele, com ela
ín nós	inán para nós	inǐh nosso	inít conosco
nǐg vocês	nǐgán para vocês	nǐgǐh, nǐg nǐh de vocês	nǐgít com vocês
híd eles, elas	hidán para eles/elas	hidǐh deles, delas	hidít com eles, elas

Alguns exemplos de pronomes possessivos: **nǐh mòy** minha casa, **Pèdru nǐh mòy** casa de Pedro, etc.

ALGUNS SUFIXOS E PALAVRAS IMPORTANTES

1°) -**Vt** com (instrumental, comitativo):

Indica o meio, o instrumento pelo qual se faz o processo (instrumental, em « cortei o peixe com faca ») ou a companhia (comitativo, em « fui tomar banho com mamãe »). Alguns exemplos:

wánát ǎh kítý cortei com terçado

hoh-tègét com canoa, de canoa

yòhót com remédio

b'à'át com beiju

húpút com gente

Aríkíit com Henrique

ùút com vovô

súút com quati

2°) -**án** para (dativo):

O dativo expressa o objeto específico. Por exemplo:

húpán para a pessoa

bían para o animal de criação

tiyì'án para o homem

tǎ'ǎyan yùd tǐh nó'óh ele deu roupa à mulher

3°) -**an** locativo:

O locativo expressa o lugar do processo ou o movimento em direção a um lugar. É o mesmo sufixo que o dativo, mas sem tom alto. Por exemplo:

mòyan na casa, para casa

pàçan na pedra

dèh-mían no rio

b'òtan ǎh kǎdǎy passei a roça

4°) **d'ǎh** plural:

mòy d'ǎh casas

dó' d'ǎh crianças

húp d'ǎh pessoas

sǎ' d'ǎh outros

tǎ'ǎy d'ǎhán, tǎ'ǎy n'àn para as mulheres

5°) **d'úúy** proveniência:

A palavra **d'úúy** indica expressa a fonte e a origem, o lugar de onde alguma coisa ou alguém provém. Por exemplo:

s'ùgan d'úúy *ag fruta da mata*

b'òtan d'úúy yuhum *abacate da roça*

brasíwan d'úúy ìh *brasileiro*

brasíwan d'úúy ãy *brasileira*

hít d'úúy ìh ám? *de onde você é?*

6°) **hup** reflexivo:

O reflexivo **hup** expressa que o sujeito e o objeto se referem à mesma pessoa. Compare:
äg ná'ap àn hom bí'íy *o bêbado me feriu* com **ãh hup hom bí'íh** *eu me feri*

Outros exemplos de reflexivo:

tíh hup méhéy *ele se matou*

ãh hup kíty *eu me cortei*

7°) **ũh** recíproco:

O recíproco **ũh** expressa que vários sujeitos agem um sobre outro. Podemos traduzi-lo por 'mutuamente', 'reciprocamente', 'um ao outro'. Por exemplo:

híd ũh méhéy *eles estão se matando*

b'òy d'äh móhan ũh wédéh *as traíras comem uma a outra no lago*

8°) **té** futuro:

As marcas do futuro são **tééh**, **tég** e **téét**. Alguns exemplos:

ésáp hòp ãh kāk ay tééh *amanhã irei pescar*

ãh wed tééh *vou comer*

hít ãh òh tég? *onde é que vou dormir?*

ãh òh téét ham yí! *vai embora para que eu possa dormir!*

9°) **níh** negativo:

A palavra **níh** indica a negação. Por exemplo:

ãh pē? níh *não estou doente*

ãh wed níhíh *não comi*

ãh tuk níh *não quero*

wed níh níh! *não coma!*

níh níh! *não!*

10°) **níh** comparativo:

A palavra **níh** indica também a comparação. É sempre acompanhada pela palavra **yí'**. Podemos traduzi-la por 'como'. Por exemplo:

núp ìh tíh dó' yí' ot níhíy *este chora como uma criança*

Pèdru Páulu yí' tōhō këy níhíy *Pedro é branco como Paulo*

hūyáw yók yí' s'om níhíh *a paca nada como a lontra*

pohót núh yí' këy níhiwàn hòp ãh méhéh *matei um peixe com cabeça igual à de aracu*

11°) **-ay** *ingressivo*:

O sufixo ingressivo **-ay** indica a entrada em um processo. Pode ser traduzido por ‘tornar-se’, ‘ficar’. Por exemplo:

ǎh wāhāday envelheci

dèh dóay a água envermelheceu

tíh õh yí’ay ele caiu no sono

ya’am na’ yí’ay a onça morreu

pāay não tem mais, acabou

12°) **síp** *já*:

Exemplos do uso da palavra **síp** *já*:

ǎh wed hup sípíy já comi

ám nen tég ǎh hipãh hup sípíy eu já sabia de tua vinda

sāwā’ hup sípíy ám? você já está acordado?

dēyòh ni hup sípíy já há igapó

13°) **b’ay** *de novo*:

Do verbo **b’áy** *voltar* deriva a palavra **b’ay** que pode ser traduzida por ‘de novo’, ‘novamente’. Por exemplo:

wéd b’ay! come de novo!

ám b’ay! você de novo!

14°) **sud** *modalidade dedutiva* (‘eu deduzo que...’):

A palavra **sud** é a marca do dedutivo. Usa-se quando a situação é deduzida na base de alguma prova (rastros, marca, sinal, etc.). Por exemplo:

híd s’ékéy sud eles roubaram

tíh ótóy sud ele chorou

tàh nút sópóy sud uma anta subiu aqui

yèw tēh hup yād yí’íy sud o filhote de tatu fugiu

15°) **hõh** *modalidade perceptiva* (‘sinto que...’, ‘ouço que...’):

A palavra **hõh** é a marca do percebido e do sentido. Usa-se quando a situação é ou foi percebida, ouvida ou sentida. Por exemplo:

tíh dó’ ótóy hõh ouvi a criança chorar

hõh àn ún’úy hõh o borrachudo está me picando

ǎh kub ná’áy hõh (sinto que) estou com fome

16°) **mah** *modalidade reportativa* (‘dizem que...’):

A palavra **mah** é a marca do reportado por outra pessoa (‘eu ouvi dizer que...’, disseram-me que...’). Por exemplo:

s’am yí’ mah, mih-pòg tãhãh meh yí’ih dizem que antigamente, o jabuti matou a anta

s’áb hey hó mah ǎh bahádáh dizem que nasci à meia-noite

17°) **yó'** *seqüencial*:

Usa-se a palavra **yó'** quando há uma sucessão de acontecimentos. Por exemplo:
yít wāg nen yó' mah, som'òh nìh kǎwǎg meh këy yěwēs yó', tég-d'uh téhét tég-hodót tíh
kät b'uy yē' yí'íh dizem que ele veio espiar aquele lugar, descobriu os olhinhos da irara e os
assou, extraindo-os e jogando-os no fogo com uma varinha
s'am äg na' yó', áh bi' ham níhíh *ontem eu estava bêbado e não fui trabalhar*

18°) As subordinadas adverbiais:

Com **këy yó'** *porque*, **mì'** *enquanto*, *apesar*, **kamí** *quando* e **tèn se**, formamos orações subordinadas de causa, tempo ou condição. Alguns exemplos:
dèh dójóy këy yó', hòp áh kāk ham níhíh *não fui pescar porque choveu*
yà' b'òtan ham mì', hòp áh kāk áyáh *enquanto minha mãe ia à roça, fui pescar*
áh wid nen kamí, tíh wed hup sípíh *cheguei quando ele já tinha comido*
ám túk tèn, wed áy! *se você quiser, vai comer!*

PALAVRAS COMPOSTAS

São palavras formadas a partir de elementos que têm por si mesmos uma autonomia na língua. Por exemplo, **guarda-chuva**, **beija-flor** e **batata-doce** são palavras compostas em português. Alguns exemplos em hup: **moh-pög** *inambu-grande*, **moh-hòh** *inambu-galinha*, **hep-bóg** *vassoura*, **b'äb'äg-pög** *cubiu sp.*, **b'äb'äg-tèh** *cubiu sp.*, etc.

Problema (palavras compostas ou simples?):

baw-súd *forrar* **bäh-ták** *peixe sp.* **bäh-úk** *cupuí* **b'ëh-hí** *encher* **b'uy-tàk** *canção* **d'id'it-wéd** *aranha sp.* **hatíp** *escroto* **háwäg** *coração* **hót-íd** *estar com saudade* **hõp--kàk** *anzol* **hopupùh** *pulmão* **hö'-sók** *surucuá-pavão* **hup-hi-tég** *ter medo* **húp-tök** *caxiri* **hũ'-tèh** *pássaro* **k'et-d'ó'** *responder* **k'et-d'öh** *ponta* **k'et-yoh** *cabeceiras* **kó'áp** *dois* **ku'-b'áh** *suor* **kukup-yè** *murucututu* **m'ày'-ut** *agulha* **m'i'-k'ok'ón'** *ambuá* **mót-àp** *três* **moy-tùd** *urumutum* **moy-wák** *espelho* **moy-wèd** *caba sp.* **muh-k'áw** *araçari* **noh-k'á** *bocejar* **nuh-déb** *murujuí* **poh-óh** *rã sp.* **s'ëré-té'** *pica-pau sp.* **sih-áy** *estar no cio* **sirì'-tók** *cardamoma-do-Brasil* **sok-w'át** *tucano* **s'om-nih** *carrapato sp.* **suj-tih** *coluna vertebral* **suk'èt** *folha* **tég-d'úh** *árvore* **to'-tìb** *cintura* **wah-náw** *abiu* **way-ró'** *voar* **way-wé'** *tincoã* **wõ'-dé** *joelho* **yamido'** *canto* **ye'-bóh** *maniuara sp.* **yóro-sa'** *canela-de-jacamim*

Junto ou separado?: **hi' nìh/hin'ìh?** *o quê?* **mé' rah** *rio abaixo* **pö' rah** *rio acima*

Compostos com **póg**: **wed póg** *guloso* **tih póg** *mentiriso* **tök póg** *barrigudo*

PARES MÍNIMOS

Em português:

b/m: bola/mola; burro/murro; belo/melo; bala/mala; bela/mela; bico/mico; bata/mata; aba/ama; caba/cama.

t/d: gato/gado; tia/dia; teu/deu; tela/dela

k/g: cola/gola; cabo/gabo; calo/galo; coma/goma; cata/gata; paca/paga; pequei/peguei.

s/z: selo/zelo; cinco/zinco; soar/zoar; assa/asa; caça/casa; meça/mesa.

p/b: pela/bela; pula/bula; pasta/basta; pote/bote; capa/caba.

d/n: dó/nó; dela/nela; dona/nona; dada/nada; deve/neve; dono/nono.

f/v: fila/vila; faca/vaca; fala/vala; foto/voto; feio/veio.

n/ɲ: sono/sonho; pino/pinho; mana/manha; sena/senha.

i/u: miro/muro; tido/tudo; grita/gruta; frito/fruto; ria/rua; pai/pau.

ɛ/ɔ: pé/pó; seca/soca; pede/pode; sela/sola; peste/poste; serve/sorve; pente/ponte.

e/o: medo/modo; eu/ou; ave/avo; estude/estudo.

i/e: bico/beco; pira/pera; pinte/pente; li/lê.

u/ɔ: mula/mola; pude/pode; bula/bola; pulo/pólo; sul/sol.

e/ɛ: sede (sensação produzida pela necessidade de beber)/ sede (assento); governo (substantivo)/ governo (verbo).

o/ɔ: poço/posso; acordo (substantivo)/acordo (verbo).

Em hup, exemplos de oposição entre as vogais:

i / i : **ín** mãe / **ín** nós ; **bǐŋ** rato **bǐŋ** trabalho **cǐŋ** urina! **cǐŋ** sanguessuga **cǐw** esperma **cǐw** pupunha **kí** carapanã **kí** quente.

i / u : **ǐh** formiga sp. **úh** irmão maior **cǐŋ** sanguessuga **cúŋ** pega! **dǐŋ** reserva! **duŋ** sem sorte **hǐŋ** escreve! **húŋ** pium **yǐŋ** diferente **yúŋ** queima! **nǐh** negativo **núh** cabeça **tǐh** ele **túh** fica!

e / ə : **čéŋ** cesto sp. **čǎŋ** camarão **cǎŋ** rouba! **cǎŋ** pula! **hét** rã sp. **hét** arranca! **kǎŋ** fica! **kǎŋ** extrai! **péŋ** doer **pǎŋ** derrama!

ə / o : **cód** fruta sp. **cód** desamarra! **cóg** pedaço **cóg** cata! **kǎŋ** grosso **kǎŋ** para cá e para lá **kód** passa! **kód** interior **kǎŋ** tira! **kǎŋ** arranha! **kǎŋ** extrai! **kǎŋ** curva **pǎŋ** derrama! **pǎŋ** abre! **pǎŋ** cerca! **pód** ilha **tǎŋ** dente **tǎŋ** filha **wǎŋ** ouve! **wǎŋ** capina! **wǎŋ** saíva sp. **wók** unta!

ɛ / a : **bǎŋ** pari **bǎŋ** beiju **cǎŋ** arraia **cǎŋ** turi **cǎŋ** rede **cǎŋ** saracura **hép** varre! **háp** raspa! **hév** macaco sp. **háv** palmeira sp. **wéd** come! **wád** alisa!

a / ɔ : **bǎŋ** beiju **bǎŋ** cuia **bǎŋ** tinguija! **bǎŋ** lama **cǎŋ** raiz aérea **cǎŋ** peixe-espada **cǎŋ** turi **cǎŋ** desata! **cǎŋ** preto **cǎŋ** flor **cák** sobe! **cók** marianita **cáp** corpo **cóp** sobe! **cǎŋ** corta! **cǎŋ** mosca sp. **dǎŋ** aplica! **dǎŋ** peixe sp. **háp** raspa! **hóp** secar **hát** cava! **hót** longe **yǎŋ** amassa! **yǎŋ** estica! **tǎŋ** resina **tǎŋ** coxa **wǎŋ** maduro **wǎŋ** tukano (etnia) **wáj** sai! **wój** avarento

i / e : **cǐŋ** urina! **céŋ** cesto sp. **hít** divide! **hét** rã sp. **pǐŋ** batata-doce **péŋ** doer **wǐŋ** sarapó sp. **wǐŋ** longe

e / ε : **bé** mostrar **bé** fruta sp. **cé** vespa sp. **cé** embira **kʔét** fica! **kʔét** folha **kéj** olha! **kéj** fragmento

i / ə : **cíʔ** sanguessuga **cóʔ** camarão **cíw** cozinha! **cəw** xamã **híʔw** tira! **həʔw** aguado **tíh** ele **táh** quebra! **tíw** castanha **təw** ralha! **wʔít** amarra! **wʔét** comprido

ə / a : **эг** bebe! **ág** fruta **béh** derrama! **báh** acará sp. **cəʔ** camarão **caʔ** caixa **cʔəʔ** embrulha! **cʔáʔ** turi **cək** lavra! **cák** sobe! **cəp** relampejar **cáp** corpo **hét** arranca! **hát** cava! **yéh** rã sp. **yáh** peneira! **kʔəw** roliço **kʔáw** grita! **pəʔ** derrama! **páʔ** balaio **pəʔb** cogumelo sp. **páʔb** sarampo **pəç** pequiá **pəç** pedra

u / o : **úh** irmão maior **óh** dorme! **bʔúh** mutuca **bʔóh** sal **cúb** leishmaniose **cób** dedo **cúc** gafanhoto sp. **cóc** cujubim **cúd** veste! **cód** desata! **cúg** beija-flor **cóg** apanha! **cűh** aranha sp. **cöh** sonho **duʔ** sem sorte **doʔ** criança **dʔúb** cauda **dʔób** acará sp. **dʔúp** arranca! **dʔóp** japu **hűd** saúva sp. **höd** buraco **hűh** cachoeira **höh** borrachudo **hűh** leva! **höh** zoar **húp** pessoa **hóp** mergulha! **jʔúʔ** mole **jʔóʔ** molha! **kúd** tece! **kód** interior **műh** flecha **möh** inambu **műj** fracassar **møj** casa **nűh** cabeça **nöh** cai! **púd** mama! **pód** ilha **túk** querer **tók** pila!

o / ɔ : **óh** macaco sp. **óh** avó **bʔój** traíra sp. **bʔój** vagina **có** descansar **có** arco-íris **doʔ** criança **doʔ** conta! **höh** borrachudo **höh** canoa **hóp** mergulha! **hóp** secar **jʔóʔ** molha! **jʔóʔ** estica! **jók** fura! **jók** lontra **kʔóʔ** para cá e para lá **kʔóʔ** arranca!

Exemplos de oposição entre as consoantes (em posição inicial e em posição final):

p / b : **páʔb** sarampo **báʔb** geminado **pəw** viga **bəw** árvore sp. **píʔ** fruta sp. **bíʔ** trabalho **púd** mama! **búd** catinga **dʔáp** carne **dʔáb** tece! **dʔóp** japu **dʔób** acará sp. **dʔúp** arranca! **dʔúb** cauda **hép** varre! **heb** caiá **jíp** fruta sp. **jíb** liso

t / d : **tód** oco **dód** minhoca sp. **túʔ** poste **duʔ** sem sorte **tú** chão **du** neto
cət irmão **cəd** fruta sp. **ít** piranha **íd** fala! **jót** chama! **jód** soca!

k / g : **bʔák** tinguija! **bʔág** brilha! **cək** massa **cəg** saracura **cək** lavra! **cəg** pedaço **cík** umiri **cíg** espalha! **cúk** nervura **cúg** beija-flor **tók** pila! **tóg** filha

h / ʔ : **bʔúh** mutuca **bʔúʔ** cupim **cʔáh** terra **cʔáʔ** turi **cúh** enfia! **cúʔ** pega!
dóh assopra veneno **doʔ** criança **hűh** leva! **hűʔ** acaba! **kʔéh** doce **kʔəʔ** grosso
míh ucuqui **míʔ** baixo **nöh** cai! **nóʔ** dá! **óh** macaco sp. **óʔ** irmão
póh céu **póʔ** abre! **téh** filho **téʔ** quase **túh** fica! **túʔ** poste
wóh rã sp. **wóʔ** capina! **jéh** manda! **jéʔ** assa! **jöh** cunhado **jöʔ** caba

b / w : **báh** acará sp. **wáh** patauí **bʔób** tanga **wʔób** coloca!

t / c : **táʔ** cerca! **caʔ** caixa **tán** depois **cán** pêlo pubiano **táj** boto **cáj** lacraia
təg dente **cəg** pedaço **təw** ralha! **cəw** xamã **té** ainda **cé** embira
tíh raiz **cíh** capim **típ** ovo **cíp** biribá **tíb** conserta! **cíb** mutum **tíw** castanha **cíw** cozinha!
tód oco **cód** desata! **tóg** filha **cóg** cata!
töh lagarta **cöh** sonho **tó** seco **có** arco-íris **tów** carrega! **ców** assopra!
túʔ poste **cúʔ** pega! **túh** fica! **cúh** enfia! **túj** acende! **cúj** diarreia

túk ferrar cúk nervura tú chão cú quati mʔét cutia mʔéc apertado

k / c : kʔáʔ grosso cʔáʔ embrulha! kʔáb inajá cʔáb noite kád passa! cád fruta sp.

kěg osso cěg rede kíg flecha! cíg espalha! kí carapanã cí peixe sp.

kíʔ pegajoso cíʔ sanguessuga kǒb tucum cǒb dedo kǒc colhe! cǒc kujubim

kód interior cód desata! kóh jutaí cóh cava! kʔó em ereção cʔó flor

kʔóp tira! cʔóp mosca sp. kúd tece! cúd veste! kʔúk feixe cʔúk coceira

cók marianita cóc capina! kǒʔk puxa! kǒʔc descasca!

d / ʒ : díʔ reserva! jíʔ diferente dʔóʔ tira! jʔóʔ molha! dúʔ sem sorte júʔ queima!

dú comprar jú esperar cúd veste! cúʒ diarréia

dód minhoca sp. dóʒ chover kád passa! káʒ tira!

kód interior kóʒ arranha! pód ilha póʒ cipó sp. jód soca! jóʒ descasca!

g / ʒ : bíg tamanduá bǐʒ macaco sp. cíg espalha! cǐʒ vira-bosta cúg beija-flor cúʒ diarréia

dǒʒ fruta sp. dóʒ chover póg grande póʒ cipó sp. wáʔg filtra! wáʔʒ rã sp.

c / ʒ : tác dá pontapé! táʒ maracá

c / ç : céc tece! cěç arranca! kíc arranca! kíc verruga wíc maçarico wíc assobia!

Exemplos de oposição vogais orais/vogais nasais:

cʔáh terra cʔáh cará cáp corpo cǎp outro páʔ balaio pǎʔ anfíbio sp.

kʔók puxa! kʔák engasgar-se tǎw ralhar táw bater wǎʔ ouvir wáʔ urubu wǎç matapi wǎç roer

jéʔ defecar jěʔ assar jéc rachado jěc cigarra

cǒh bastão cǒh sonho óh macaco sp. óh dormir tǒʒ nariz tǒʒ jacundá sp.

cóc andorinha sp. cǒc kujubim jǒh cunhado jǒh remédio kʔój comer kʔój caracol sp.

wǒh tukano (etnia) wǒh breu wǒʔt enrolar wóʔt extrair

húʔ pium hǔʔ acaba! húʒ piaba sp. húj dentro

Exemplos de oposição entre vogais nasais:

ǎh eu ǎh formiga-de-fogo óh dormir úh irmão maior

án copular ín nós máh beira míh ucuqui

nǎʒ gordura níʒ vocês pán preguiça pín grosso

mǎh quelônio mǎh ucuqui níh esteja! níh negativo

níh negativo núh cabeça né juntar ní estar

cǒc kujubim cǒc gafanhoto sp. hǒh zoar hǔh levar

mǒh inambu mǔh flecha nóh cai! núh cabeça

kǎʔ pendurado kéʔ enterrar wǎç roer wěç pombo

hám ir hóm ferida ám tu óm estar com medo

1) História da irara

Resumo: *uma irara roubava, assava e comia o milho de um homem. Para se vingar, este jogou os olhos dela no fogo. [esta história está também contada pelos povos tukano]*

yíníy sáwàn áh pinig tééh b'ay, sím'eh yí' áh pinig téayàh.

ainda assim, eu vou novamente contar outra (história), vou contar um pouquinho (dela).

yúp mah, pihit-yùm b'ot ayùp ìh bí'ih.

naquele tempo, dizem que um homem fazia uma roça de milho.

yúp tih bí'iwàn mah híd s'èk wédéh.

eles roubavam para comer o que ele fazia.

híd s'èk wédéy key yó' mah, « húp d'áh úh nìh pihit-yùm s'èk wédeti' » , tih nóóh, húp ìh sö'óyóh.

porque eles roubavam, o homem pensava: « será que pessoas roubam meu milho? ».

yúp mah, « yít b'íyi' s'áh àn níg s'èk bíih », no yó', yikán yúup tih hámah.

então, ele dizia: « vocês costumam me roubar sempre. », aí, ele foi esperar naquele lugar.

yíníy mah, kākāy nìh yikán yúup tih ham pídih, s'áb té yi' yúu, d'u' yúu, ni pídi mah.

aí, ele sempre ia esperar lá, esperava de manhã, esperava pela tarde, dizem.

yúp, tih yúuh hūy'ah mah wed yí', tih káramah wed yí', ni pídi mah.

então, depois de ele esperar , comiam, antes dele comiam, dizem.

yúp mah, « s'áb té dí' yi' yúút úh s'áh tukö há' », no yó' mah, tih hámah.

então, « será que daria para esperar cedinho? », ele disse, aí ele foi.

yíníy, ham yó' mah, s'áb dí' yi' yúup tih hámayáh.

aí, ele foi esperar cedo.

yít mah tih wíram yéayàh, tég s'ík töw péméy sud mah.

aí, ele chegou lá, havia alguém fazendo fumaça.

yikán mah ayup búg' tãh ham yet yó' sud mah, tih yē' wed níih.

lá tirava um monte de milho, aí, assava e comia.

so'mòh in no bíg nìh ìh sud mah yúwúh, yúp tinìh pihit-yùm s'èk wed níp, íhíh.

o que nós chamamos de irara, o que comia e roubava o milho dele.

yúp, pihit-yùm yē' wed pémep mah,

aí, enquanto ela comia assando o milho,

tinìh kãwàg sã'a mah pídi tih hara' y'et yi' níih, sã'a mah tèg-höd mah pídi.

tirava os olhos e colocava lado a lado do fogo, era o costume dela.

píhít-yùm yě' wed pémp, kăwäg ni nîh mah tíh pem níih.
enquanto ela assava e comia o milho, ela ficava sentada sem olhos.

yít mah wăg nen yó', tînh kăwäg meh këy yěwēs yó',
aí, ele veio espiando, aí, ele descobriu os olhinhos dela,

tэг-d'uh tэхэт tíh kăt b'uy yě' yí'íh.
aí, com uma varinha ele (os) jogou (para o fogo).

yúp, tíh kăt b'uy yě'ěp, « pötöh! », no karámát mah.
aí, ele os jogou, fazia o barulho: « pötöh! », dizem.

« yăh, pay nîh mún hōh, núp yá! », tíh nóóh.
« oh, nada ruim, que gostoso, isto! », ela pensou (pensando que era milho espocando no fogo).

yúp mah, sá'a mah tíh kăt b'uy yě'éh b'ay.
aí, ele jogou de novo (o olho) de outro lado.

yúp mah, kăbăk karámáh b'ay, « pötöh! », no karámáy b'ay mah.
aí, espocou de repente de novo, novamente fazia: « pötöh! ».

yúp, kăt b'uy yě' hup síp mah, tíh hūs b'áyayàh, hūs b'ay yó' mah,
aí, depois de jogar no fogo, ele retrocedeu, retrocedendo,

tэг-d'uh tэхэт tíh hik'ět tăh hiyétayàh, « tîk! », nó mî'.
ele pisou (de propósito) um pauzinho quebrando-o, fazendo: « tîk! ».

yúp, tíh k'ět tăh hōhōp wă' yó' mah,
aí, ela ouviu o barulho que o homem fez pisando,

tînh kăwäg d'ö' tu' rō' túp, tíh pēpē' yohóyayàh.
e, querendo colocar os olhos dela, ela os procurava mexendo (no chão).

yúp, kăwäg pă tíh pēpē' yohoy yet k'ó'ót mah,
aí, quando ela procurava mexendo para cá e para lá sem olhos,

« ámáy bíg ni sud yùh », no yò', tîhán tíh meh yí'ayàh.
ele disse: « era você que fazia isso », aí, ele a matou.

yúp, meh hup síp mah, tíh dō' ě' nín'îh d'ö' yó' mah, tíh d'ö' yě yí'ayáh.
aí, depois de tê-la matada, ele pegou o que ela tinha tirado (o milho) e o levou para casa.

Ayup pinìg

Uma história

Ayup mèy, ãh, íp, õ', yá'ap d'äh hày ín hámáh. Yíkán hày, boyòh bí' yó', in õh yí'íh. Yít ín õh säwá'át, nig níh yí' tóh d'äh hõhõp in wá'áh. Yúp hid hõhõp wä' yó', hidán in wónóh. Yít in hámát hət tu' níih dēh mi tēhēt. Yít íp tihán yódayáh. Yúp íp yódót, ípán hət k'äç d'õ'õh. Yúp ípán hət k'äç d'õ'õy këy yó', inèh mòyan in b'ay yí'ayáh. Yúp in wid b'áyát, ù ípán bí'idíh, ù bí'idít íp naw yí'íh.

Uma certa vez, eu, papai e meu irmão maior fomos à mata. Lá na mata, fizemos um tapiri e dormimos. Aí, quando acordamos, ouvimos de repente o barulho de porcos. Ouvindo os porcos, nós os seguimos. Enquanto íamos, havia um jacaré em um igarapé pequeno. Aí, papai esteve cutucando nele. No momento em que papai cutucava o jacaré, o jacaré mordeu papai; vendo que o jacaré mordeu papai, voltamos para casa. Quando nós chegamos, vovô benzeu papai, aí, ele melhorou.

GRAMÁTICA DA LÍNGUA HUP

PESSOAIS			
Nominativo	Dativo	Genitivo	Comitativo
ǎh eu	ǎn, ahán para mim	nǎh meu	ǎhát comigo
ám tu	aman para ti	amǎh, am nǎh teu	amat contigo
Tǎh ele, ela	tǎhan para ele/ela	tǎnh dele, dela	tǎhit com ele, ela
ín nós	inán para nós	inǎh nosso	inít conosco
nǎg vocês	nǎgán para vocês	nǎg nǎh de vocês	nǎgít com vocês
híd eles, elas	hidán para eles	hidǎh deles, delas	hidít com eles, elas

núp este	júp tal	hǎp qual?
nǎíp aquele	cáp outro	új quem?

MORFOLOGIA NOMINAL			
-ǎn <i>suf.</i> Objeto	-Vp <i>suf.</i> contraste, tópico	dʔǎh <i>part.</i> plural	dʔúúj <i>part.</i> proveniência ('de')
-an <i>suf.</i> direcional	ǎh <i>part.</i> masculino	pog <i>part.</i> aumentativo	táʔ verdadeiro
-Vt <i>suf.</i> comitativo, locativo	ǎj <i>part.</i> feminino	meh <i>part.</i> diminutivo	

MORFOLOGIA VERBAL			
-Vj <i>suf.</i> imperfeito	té, tég v. futuro	jiʔ <i>part.</i> enfático ('mesmo')	mah <i>part.</i> reportativo
-Vh <i>suf.</i> perfeito	nǎh v. negativo	ǎjʔ v. télico, terminativo	cud <i>part.</i> dedutivo
-Vt <i>suf.</i> na hora de, locativo (lugar de)	nǎh v. comparativo	(hi)cáp <i>part.</i> muito	hǎh <i>part.</i> perceptivo
-Vp <i>suf.</i> or. relativa	hup <i>part.</i> relexivo	cóʔ v. tópico	áj v. direcional
-Vʔ <i>suf.</i> pergunta	ǎh <i>part.</i> recíproco	cǎp v. já	bʔaj <i>part.</i> de novo
-aj <i>suf.</i> ingressivo	ǎh ní dúvida ('será?')	té <i>part.</i> ainda	kah <i>part.</i> ?
dʔoʔ v. causativo	é v. anterior	ǎh <i>part.</i> frustrativo	páh <i>part.</i> ?
mǎʔ <i>part.</i> enquanto	jóʔ <i>part.</i> causa, 'e'	kamí <i>part.</i> quando	ten <i>part.</i> se
téʔ v. potencial, irreal	póg <i>part.</i> muito, grande	hi- <i>pref.</i> ?	

5

OS EMPRÉSTIMOS

Como todas as línguas, o HUP tomou muitas palavras emprestadas de outras línguas. Por exemplo, o húpďāh tomou emprestadas várias palavras do português, como:

sǎwi <i>chave</i>	mutǔru <i>motor</i>	kuyěra <i>colher</i>
samǎra <i>semana</i>	surǎra <i>soldado</i>	niyěru <i>dinheiro</i>
ďāta <i>lata</i>	sǎya <i>saia</i>	

Quando uma língua toma emprestado de outra língua, ela adapta geralmente os empréstimos ao seu próprio sistema de sons. É o caso dos exemplos anteriores: como o som **l** não existe em húpďāh em começo de palavra, o português « lata » transformou-se em « ďāta ». Da mesma forma, a palavra « dinheiro » do português transformou-se em « niyěru » para obedecer às regras de nasalização da língua húpďāh.

Mas como escrever os empréstimos recentes, que ainda não foram submetidos àquela adaptação e introduzem sons que não existem na língua húpďāh? Por exemplo:

kahpě *café* **měsa** *mesa*

Não seria melhor deixar essas palavras escritas como em português: **café, mesa, bacia, festa, tábuas, campo, vela, balança, bicicleta, sandália, lancha, hora, concha**, etc. ?

Sugerimos uma normalização rigorosa e uma fiscalização das novidades que podem entrar no dicionário húpďāh. Lembramos que sempre existe o perigo de inundação de empréstimos lexicais da parte do português ou do tukano do se os empréstimos não forem fiscalizados pelo povo. Em vez de usar empréstimos, o vocabulário pode ser criado e ampliado de várias maneiras: com a modificação do sentido das palavras já existentes e com a criação de novas combinações. Por exemplo:

ũš <i>saco</i>	tǎ'č-tat <i>bola</i>	wěn-b'ah <i>colher</i>
tũñ-teg <i>lanterna</i>	hĩ'-teg <i>caneta, lápis</i>	pěpěn-teg <i>carro</i>
b'oh-tó'd <i>garrafa</i>	ěg-tó'd <i>copo, caneco</i>	nuh-hitúk <i>chapéu, boné</i>
c'im-cũn <i>sapato</i>	tok-cũn <i>calças</i>	ča'č-cũn <i>camisa</i>
wen-b'ók <i>prato</i>	b'o'-wěn <i>jerimum</i>	bi-tóh <i>porco doméstico</i>

Muitos nomes próprios de pessoas ou de lugar portugueses são mais ou menos adaptados ao sistema fonológico húpďāh, como:

Pěduru <i>Pedro</i>	Arubětu <i>Alberto</i>	Arĩki <i>Henrique</i>
Idũ <i>Eduardo</i>	Iriya <i>Elias</i>	Yusě <i>José</i>
Sĩku <i>Chico</i>	Yoanǎ <i>Joana</i>	Manáw <i>Manaus</i>

Outros podem ficar escritos como em português: **Paulo, Maria**, etc.